ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA
MOVIMENTO DE REFORMA

SEMANA DE ORAÇÃO 2026

A igreja diante da crise final

Semana de oração – 4 a 13 de dezembro de 2026

Observador da Verdade · Vol. 66, n.º 4 · Semana de Oração, 4 a 13 de dezembro de 2026

A igreja diante da crise final

Semana de oração – 4 a 13 de dezembro de 2026

The Reformation Herald — Vol. 66, n.º 4

NESTE NÚMERO

Editorial — Subamos ao monte 3
Somos convidados a experimentar o refúgio de paz que se encontra no conhecimento do Todo-Poderoso

A crise que se aproxima 4
Uma questão de grande magnitude em breve confrontará toda a raça humana

Os três espíritos imundos 8
Somente o poder de Deus tem segurado os ventos impetuosos que em breve se desencadearão.

A Lei de Deus e a lei dos homens 12
Ambas as leis regulam a conduta humana, mas apenas uma nasce do amor e dura para sempre

A ponta do iceberg 16
Estamos apenas começando a ver o que acontece quando o grande conflito se intensifica

A paciência dos santos 20
Uma virtude cristã essencial deve se destacar claramente entre os remidos dos últimos dias

O remanescente e a cabeça esmagada da serpente 24
Uma profecia dada no início permanece firme para o povo de Deus no fim

Um final feliz 28
A noite pode parecer demorada, mas a alegria vem pela manhã

Uma crise! Quem gosta de uma ideia tão assustadora? Quem espera ansiosamente por algo assim? No entanto, como podemos ser gratos por nosso Pai celestial compartilhar abertamente conosco a realidade:

“Chegará o tempo em que seremos levados diante de concílios, e cada posição da verdade que defendemos será severamente criticada. O tempo que agora estamos deixando passar inutilmente deveria ser dedicado à incumbência que Deus nos deu de nos preparar para a crise que se aproxima. Devemos passar muito tempo em oração para que nossas vestes de caráter sejam lavadas e embranquecidas no sangue do Cordeiro.” — The Review and Herald, 11 de dezembro de 1888.

“O Senhor preparará homens, mulheres, jovens e até mesmo crianças para Sua obra, como fez com Samuel, tornando-os depositários da verdade sagrada. Aquele que nunca dorme nem

cochila vigia cada um, escolhendo os setores de trabalho mais adequados em Seu amplo campo missionário.” — Letters and Manuscripts, vol. 15, Carta 139, 1900.

Como é fundamental nos reunirmos para esta Semana de Oração! Como é essencial permanecermos unidos no temor de Deus! A preparação espiritual é de suprema importância agora. Estas leituras sob o tema A igreja diante da crise final nos lembram da maravilhosa esperança e do poder que nosso Deus está disposto a derramar sobre os poucos fiéis que buscam permanecer ao Seu lado contra a corrente avassaladora. Compartilhemos também estas preciosas leituras com outros que tenham o mesmo desejo e que se encontrem isolados ou impossibilitados de sair de casa, e lembremo-nos das seguintes datas:

- ORAÇÃO COM JEJUM E OFERTA PARA MISSÕES: SÁBADO, 12 DE DEZEMBRO.

Que a terna misericórdia do Senhor esteja sobre nós ao longo do urgente preparo de que tanto necessitamos, o qual Ele é tão bondoso em conceder!

Subamos ao monte

Somos convidados a experimentar o refúgio de paz que se encontra no conhecimento do Todo-Poderoso

Editorial

“Uma grande crise aguarda o povo de Deus. Uma crise aguarda o mundo. A mais importante batalha de todos os tempos está bem à nossa frente.” — Testemunhos para a igreja, vol. 5, p. 711.

Ao imaginar uma crise, muitos tendem a ceder ao pânico. Mas será que Deus nos concedeu antecipadamente tantos detalhes proféticos com esse propósito? Não seria preferível estar a par das dificuldades iminentes a ser surpreendido por elas? Com certeza, Deus não derramou tanta luz sobre os acontecimentos finais apenas para nos assustar e, assim, nos paralisar.

Pelo contrário, “o Senhor deseja que subamos ao monte, para estarmos mais diretamente em Sua presença. Estamos nos aproximando de uma crise que, mais do que qualquer época desde o princípio do mundo, exigirá a inteira consagração de todos que já afirmaram seguir o nome de Cristo.” (Obreiros evangélicos, p. 323. [Ênfase acrescentada.])

“Agora, irmãos, estamos nos aproximando da crise. Encaremos a prova com coragem, segurando firmemente a mão do Poder Infinito. Deus operará por nós. Basta vivermos um dia de cada vez. Dessa forma, se nos familiarizarmos com Deus, Ele nos dará forças para o que virá amanhã, graça suficiente para cada dia; e cada dia trará suas próprias vitórias, assim como traz suas tribulações. Teremos conosco o poder do Altíssimo, pois a armadura da justiça de Cristo nos revestirá. Temos o mesmo Deus que operou em favor de Seu povo nos séculos passados. Jesus está ao nosso lado. Sendo assim, vacilaremos? Não. Quando as provações chegarem, o poder de Deus também virá com elas. Ele nos ajudará a permanecer firmes na fé em Sua Palavra; e, quando estivermos unidos, Ele operará com poder especial em nosso favor.” — The Review and Herald, 29 de abril de 1890.

A defesa de nossa alma

“Quando o pecador contempla a Lei, sua culpa se torna evidente, é impressa em sua consciência, e ele é condenado. Seu único conforto e esperança estão em olhar para a cruz do Calvário. Ao se aventurar nas promessas, tomando a Deus em Sua Palavra, alívio e paz vêm à sua alma. Ele clama: ‘Senhor, Tu prometeste salvar todos os que vêm a Ti em nome de Teu Filho. Sou uma alma perdida, desamparada e sem esperança. Senhor, salva-me, ou pereço’. Sua fé se apega a Cristo, e ele é justificado diante de Deus.

“Mas, embora Deus possa ser justo e, ao mesmo tempo, justificar o pecador pelos méritos de Cristo, ninguém pode cobrir a alma com as vestes da justiça de Cristo enquanto estiver na prática de pecados voluntários ou negligenciando deveres conhecidos. Deus exige a inteira entrega do coração antes que a justificação possa ocorrer; e, para que o ser humano retenha a justificação,

deve haver obediência contínua, por meio de uma fé ativa e viva que opera pelo amor e purifica a alma.” — Mensagens escolhidas, vol. 1, pp. 365 e 366.

“Os males que se infiltram gradualmente entre nós de forma imperceptível afastam pessoas e igrejas da reverência a Deus e excluem o poder que Ele deseja conceder.

“Meus irmãos, que a Palavra de Deus permaneça exatamente como está. Que a sabedoria humana não ouse diminuir a força de uma única declaração das Escrituras. A solene denúncia no Apocalipse deve nos advertir contra assumir tal posição. Em nome de meu Mestre, digo: ‘Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa’.” — Testemunhos para a igreja, vol. 5, p. 711. [Grifo do autor.]

A crise que se aproxima

Uma questão de grande magnitude em breve confrontará toda a raça humana

COMPILADO DOS ESCRITOS DE ELLEN G. WHITE

No horizonte...

A crise está agora sobre nós. A batalha ocorrerá entre o cristianismo da Bíblia e o cristianismo da tradição humana. — The Review and Herald, 1º de janeiro de 1889.

No futuro, indivíduos que se declaram representantes de Cristo replicarão a conduta dos sacerdotes e líderes para com Cristo e os apóstolos. Na grande crise que em breve se abaterá, os fiéis servos de Deus enfrentarão a mesma dureza de coração, a mesma determinação cruel e o mesmo ódio implacável.

Todos aqueles que naquele dia mau servirem a Deus sem medo, segundo o parecer da própria consciência, precisarão de coragem, firmeza e conhecimento de Deus e de Sua Palavra; pois os que são fiéis a Deus sofrerão perseguições, terão seus motivos questionados, seus melhores esforços serão mal interpretados e seu nome será desprezado como o de pessoas malignas. Satanás agirá com todo o seu poder enganador para influenciar o coração e confundir o entendimento visando fazer o mal parecer bem, e o bem parecer mal. Quanto mais forte e pura for a fé do povo de Deus e mais firme sua determinação de obedecê-lO, mais ferozmente Satanás se esforçará para instigar contra eles a ira daqueles que, embora afirmem ser justos, pisam a Lei de Deus. Será necessária a mais firme confiança e o mais heroico propósito para manter a fé que uma vez foi entregue aos santos. — Atos dos apóstolos, p. 431.

Aqueles que agora exercem pouca fé correm o maior perigo de cair sob o poder dos enganos satânicos e do decreto que forçará a consciência. E mesmo que resistam à prova, sofrerão a mais profunda agonia e aflição no tempo de angústia porque nunca transformaram a confiança em Deus em um hábito. A terrível pressão do desânimo os forçará a aprender as lições de fé que tanto negligenciaram.

Deveríamos agora nos familiarizar com Deus provando Suas promessas. Os anjos registram toda oração sincera e fervorosa. Devemos antes renunciar a gratificações egoístas do que negligenciar a comunhão com Deus. A mais profunda pobreza, o maior sacrifício pessoal com a aprovação dEle, é melhor do que riquezas, honras, conforto e amizade sem essa aprovação. Precisamos reservar tempo para orar. Se permitirmos que os interesses seculares absorvam nossa mente, o Senhor pode nos fornecer tempo afastando de nós nossos ídolos de ouro, de casas ou de terras férteis. [...]

O “tempo de angústia, qual nunca houve” em breve nos atingirá, e precisaremos de uma experiência que não temos agora, e que muitos são desinteressados demais para obter. Muitas vezes acontece que a nossa antecipação mental da angústia é maior do que o sofrimento real; mas isso não é verdade em relação à crise à nossa frente. A mais detalhada apresentação

não pode alcançar a amplitude desse sofrimento. Naquele tempo de prova, cada alma deve permanecer por si mesma diante de Deus. — O grande conflito, p. 622.

A questão em jogo

Deus revelou o que deve acontecer nos últimos dias para que Seu povo consiga se preparar para enfrentar a tempestade de oposição e ira. Aqueles que receberam o alerta sobre os acontecimentos prestes a ocorrer não devem ficar numa calma espera pela tempestade que se aproxima, consolando-se com a ideia de que o Senhor protegerá Seus fiéis no dia da angústia. Devemos ser como os servos que aguardam seu Senhor, não numa espera preguiçosa e sem iniciativa, mas em trabalho duro, com fé inabalável. Não é tempo agora de permitir que assuntos de menor importância absorvam nossa mente. Enquanto as pessoas dormem, Satanás está ativamente organizando o cenário para que o povo do Senhor não alcance misericórdia nem justiça. O movimento a favor do domingo está agora avançando nas trevas. Os líderes ocultam o verdadeiro problema, e muitos que se unem ao movimento não veem para onde a força oculta dessa correnteza os está levando. Suas alegações são brandas e aparentemente cristãs, mas quando esse movimento falar, revelará o espírito do dragão. É nosso dever fazer todo o possível para evitar o perigo ameaçador. Devemos nos esforçar para neutralizar o preconceito, colocando-nos em posição adequada diante do povo. Devemos apresentar a eles a verdadeira questão em jogo, introduzindo assim o mais eficaz protesto contra as medidas que restringem a liberdade de consciência. Devemos pesquisar as Escrituras e estar aptos a dar a razão de nossa fé. Diz o profeta: “Os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão”.

Aqueles que têm acesso a Deus por meio de Cristo têm uma obra importante diante de si. Agora é o momento de nos apegarmos ao braço de nossa força. A oração de Davi deve ser a oração dos pastores e dos membros da igreja: “É tempo de agires, ó Senhor, pois eles violaram a Tua Lei”. Que os servos do Senhor chorem entre o alpendre e o altar, clamando: “Poupa o Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao opróbrio”. Deus sempre agiu em favor de Seu povo em suas situações mais extremas, quando parecia não haver esperança alguma de que a ruína pudesse ser impedida. Os objetivos dos ímpios inimigos da igreja estão sujeitos ao poder divino e à Sua providência soberana. Ele pode mover o coração dos estadistas; pode desviar a ira dos turbulentos e descontentes, dos que odeiam a Deus, Sua verdade e Seu povo, assim como se desviam as correntes de água. Basta Ele ordenar. A oração move o braço da Onipotência. Aquele que organiza e ordena as estrelas nos céus, cuja Palavra controla as ondas do grande abismo, é o mesmo Criador infinito que agirá pelo Seu povo se eles O invocarem com fé. Ele controlará as forças das trevas até que se dê o alarme ao mundo, e todos os que ouvirem o som estejam prontos para o conflito.

“A ira do homem Te louvará”, diz o salmista; “o restante da ira Tu o restringirás”. Deus quer que a verdade que prova siga à frente e se torne objeto de estudo e debate, mesmo que seja pelo desprezo que lançam sobre ela. É preciso agitar a mente do povo. Toda polêmica, toda vergonha, toda calúnia, será o instrumento de Deus para levar ao estudo e despertar mentes que, de outra forma, continuariam a dormir. — Testemunhos para a igreja, vol. 5, pp. 452 e 453.

Somente aqueles que foram dedicados estudantes das Escrituras e que receberam o amor da verdade serão protegidos contra o poderoso engano que envolve o mundo. Pelo testemunho da

Bíblia, eles reconhecerão o enganador em seu disfarce. O tempo de prova alcançará a todos. A peneira da tentação revelará o cristão verdadeiro. Será que o povo de Deus está tão firmado na Palavra que resistirá à evidência de seus sentidos? Numa crise assim, eles se apegarão à Bíblia e somente à Bíblia? Satanás, se possível, os impedirá de alcançar uma preparação para resistirem àquele dia. Ele organizará as coisas para impedir seu caminho, enredá-los com tesouros seculares, fazer com que carreguem um fardo pesado e cansativo, para que o coração se sobrecarregue com as preocupações desta vida, e o dia de prova os surpreenda como um ladrão. — O grande conflito, p. 625.

Como devemos reagir?

Deus deu a cada ser humano a sua obra. Cada um de nós espere em Deus, e Ele nos ensinará como trabalhar e para qual trabalho estamos mais aptos. No entanto, ninguém deve começar com uma atitude independente promovendo novas teorias. Os obreiros devem estar em harmonia com a verdade e com seus irmãos. Deve haver conselho e cooperação. Mas não devem sentir que a cada passo precisam esperar para perguntar a algum oficial superior se podem fazer isto ou aquilo. Não olhem para os seres humanos em busca de orientação, e sim para o Deus de Israel. — Testemunhos para a igreja, vol. 5, p. 463.

Quanto menos fizermos acusações diretas contra autoridades e lideranças, maior obra poderemos realizar, tanto na América quanto em outros países. As nações estrangeiras seguirão o exemplo dos Estados Unidos. Embora eles liderem, a mesma crise alcançará nosso povo em todas as partes do mundo.

Nossa obra é engrandecer e exaltar a Lei de Deus. A verdade da santa Palavra de Deus deve se manifestar. Devemos apresentar as Escrituras como a regra de vida. Com toda modéstia, no espírito da graça e no amor de Deus, devemos chamar a atenção das pessoas para o fato de que o Senhor Deus é o Criador dos céus e da Terra, e que o sétimo dia é o sábado do Senhor.

Em nome do Senhor, devemos avançar, desfraldando Sua bandeira, defendendo Sua Palavra. — Ibidem, vol. 6, p. 395.

Na conclusão da obra de Deus na Terra, Ele exaltará novamente o padrão da Lei. A religião falsa pode predominar, a iniquidade pode transbordar, o amor de muitos pode esfriar, a cruz do Calvário pode cair no esquecimento, e a escuridão, como o manto da morte, pode se espalhar sobre o mundo. Enfim, toda a força da corrente popular pode se voltar contra a verdade; plano após plano pode surgir para derrubar o povo de Deus, mas na hora do maior perigo o Deus de Elias levantará instrumentos humanos para transmitir uma mensagem que ninguém poderá silenciar. Nas cidades populosas do país e nos lugares em que as pessoas foram mais longe em falar contra o Altíssimo, a voz de severa repreensão se ouvirá. As pessoas que Deus enviar denunciarão com ousadia a união da igreja com o mundo. Com fervor, convocarão homens e mulheres a se afastarem da obediência a uma instituição feita por homens para a observância do verdadeiro sábado. — Profetas e reis, pp. 186 e 187.

A repreensão de Deus está contra nós por negligenciarmos solenes responsabilidades. Ele retirou Suas bênçãos porque aqueles que afirmavam crer nos testemunhos que Ele deu não acataram a advertência. Oh, que ocorra um despertamento religioso! Os anjos de Deus estão indo de igreja em igreja cumprindo seu dever, e Cristo está batendo à porta do coração para

entrar. Mas as pessoas não consideram os meios que Deus idealizou para conscientizar a igreja de sua real situação espiritual. Elas ouviram a voz da Testemunha Verdadeira em reprovação, mas não a obedeceram. Os seres humanos escolheram seguir seu próprio caminho em vez do caminho de Deus porque não crucificaram o próprio eu. Por isso, a luz surtiu pouco efeito nas mentes e nos corações. [...]

Se você esperar que a luz venha de uma maneira que agrade a todos, será uma espera inútil. Se você esperar por chamados mais elevados ou melhores oportunidades, a luz será retirada e você ficará na escuridão. Aceite cada raio de luz que Deus envia. As pessoas que desprezam os apelos do Espírito e da Palavra de Deus porque a obediência envolve uma cruz, perderão a própria alma. Quando os livros se abrirem e o Juiz de toda a Terra examinar a obra de cada ser humano e os motivos que a impulsionaram, eles entenderão a grande perda que sofreram. Devemos sempre cultivar o temor do Senhor e perceber que estamos diante do Senhor dos exércitos como indivíduos; e nenhum pensamento, palavra ou ato relacionado à obra de Deus deve ter sabor de egoísmo ou indiferença. — Testemunhos para a igreja, vol. 9, pp. 719 e 720.

Preparação física e mental

Em toda obra importante, há momentos de crise nos quais há grande necessidade de que os que estão ligados ao trabalho tenham uma mente clara. Deve haver pessoas que percebam, como o apóstolo Paulo, a importância de praticar a temperança em todas as coisas. Há uma obra para nós fazermos — uma obra séria e fervorosa pelo nosso Mestre. Devemos educar todos os nossos hábitos, gostos e inclinações, harmonizando-os com as leis da vida e da saúde. Por esse meio, podemos garantir a melhor condição física possível e ter clareza mental para fazer a diferença entre o bem e o mal. — Temperança, p. 148.

Deus deseja que Seu povo se prepare para a crise que se aproxima. Preparados ou não, todos terão de enfrentá-la, e somente aqueles que conformaram sua vida ao padrão divino permanecerão firmes naquele tempo de prova e tentação. Quando os governantes seculares se unirem aos ministros religiosos para definir questões de consciência, então se verá quem realmente teme e serve a Deus. Quando as trevas forem mais escuras, a luz de um caráter semelhante ao de Deus brilhará mais intensamente. Quando toda outra confiança fracassar, então se verá quem tem uma fé duradoura em Jeová. — Atos dos apóstolos, pp. 431 e 432.

A obra que a igreja deixou de fazer em tempo de paz e prosperidade, terá de fazer em uma crise terrível, sob as circunstâncias mais desanimadoras e proibitivas. As advertências que a conformidade com o mundo silenciou ou reteve deverão ser dadas sob a mais feroz oposição dos inimigos da fé. [...] Os membros da igreja serão individualmente testados e provados. Eles se verão em circunstâncias que os forçarão a dar testemunho da verdade. Muitos serão chamados para falar diante de concílios e em tribunais de justiça, talvez separadamente e sozinhos. Eles negligenciaram obter a experiência que os ajudaria nessa hora delicada, e sua alma está sobrecarregada de remorso pelas oportunidades que desperdiçaram e pelos privilégios que desprezaram.

Meu irmão, minha irmã, suplico a vocês que considerem essas questões. Cada um de vocês tem uma obra a fazer. — Testemunhos para a igreja, vol. 5, p. 463.

A grande crise está diante de nós. Será necessária uma fé perseverante para enfrentar suas provações e tentações e cumprir seus deveres. Contudo, podemos triunfar gloriosamente, pois o inimigo não derrotará nenhuma alma que vigie, ore e creia. [...]

Que ninguém agora brinque com o pecado, a fonte de toda miséria em nosso mundo. Não permaneçam mais em letargia e indiferença estúpida. Não deixem que o destino da própria alma dependa de uma incerteza. Certifiquem-se de que estejam totalmente ao lado do Senhor. Que esta pergunta saia de lábios trêmulos e corações sinceros: "Quem poderá subsistir?" [...] Você tem deixado sua luz brilhar para iluminar as nações que estão perecendo em seus pecados? Você percebe que deve defender os mandamentos de Deus diante daqueles que os estão pisando a pés?

É possível ser um crente parcial e formal e ainda assim ser achado em falta e perder a vida eterna. É possível praticar algumas das determinações bíblicas e ser considerado cristão, e mesmo assim perecer pela falta de qualificações essenciais a um caráter semelhante ao de Cristo. Se você negligenciar ou desprezar as advertências que Deus deu; se nutrir ou desculpar o pecado, está selando o destino de sua alma. Você será pesado na balança e achado em falta. A graça, a paz e o perdão serão retirados para sempre; Jesus passará e nunca mais estará ao alcance de suas orações e súplicas. Enquanto a misericórdia ainda perdura, enquanto o Salvador intercede, façamos uma obra completa para a eternidade. — Ibidem, vol. 6, pp. 404 e 405.

Haverá comunicação constante entre o Céu e a Terra através dos anjos. E Satanás, cercado por anjos malignos e afirmando ser Deus, realizará toda espécie de milagres para enganar, se possível, até os escolhidos. O povo de Deus não encontrará segurança na operação de prodígios, pois Satanás falsificará os eventos sobrenaturais que ocorrerão. O povo provado e testado de Deus encontrará seu poder no sinal mencionado em Êxodo 31:12-18. Eles devem se firmar na palavra viva: "Está escrito". Essa é a única base sobre a qual podem permanecer seguros. Aqueles que romperam sua aliança com o Pai estarão naquele dia sem Deus e sem esperança.

Os adoradores de Deus se distinguirão por seu respeito ao quarto mandamento, pois esse é o sinal do poder criador de Deus e a testemunha de Sua exigência sobre a adoração e a homenagem humanas. Por outro lado, os ímpios se destacarão por seus esforços para derrubar o memorial do Criador e exaltar a instituição de Roma. No desfecho do conflito, toda a cristandade se dividirá em duas grandes classes: os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, por um lado, e os que adoram a besta e a sua imagem e recebem a sua marca, por outro. Embora a igreja e o Estado unam seu poder para forçar a todos, "pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos", a receber a marca da besta, o povo de Deus não a receberá. [...]

Provas e tentações assustadoras aguardam o povo de Deus. O clima de guerra está agitando as nações de uma extremidade à outra da Terra. Mas em meio ao tempo de prova que se aproxima — um tempo de angústia tal como nunca houve desde que existiu nação —, o povo escolhido de Deus permanecerá inabalável. Satanás e seu exército não podem destruí-los, pois anjos celestiais ainda mais poderosos os protegerão. — Ibidem, vol. 9, pp. 16 e 17.

Preparo do coração

Embora Deus possa ser justo e, ao mesmo tempo, justificar o pecador pelos méritos de Cristo, ninguém pode cobrir a alma com as vestes da justiça de Cristo enquanto comete pecados voluntários ou negligencia deveres conhecidos. Deus exige a inteira entrega do coração antes que a justificação possa ocorrer. Assim, para que o ser humano retenha a justificação, deve haver obediência contínua por meio de uma fé ativa e viva que opera pelo amor e purifica a alma. — Mensagens escolhidas, vol. 1, p. 366.

Que uma fé viva esteja presente, como fios de ouro, na realização até mesmo dos menores deveres. Então todo o trabalho diário levará ao crescimento cristão. Haverá um olhar contínuo para Jesus. O amor por Ele dará força vital a toda realização. Assim, por meio do bom uso de nossos talentos, podemos nos ligar ao mundo superior por uma corrente de ouro. Essa é a verdadeira santificação, pois ela consiste no alegre cumprimento dos deveres diários em perfeita obediência à vontade de Deus. — Parábolas de Jesus, p. 360.

À medida que nos aproximamos da crise final, é de suma importância que haja harmonia e unidade entre os instrumentos do Senhor. O mundo está cheio de tempestade, guerra e discórdia. No entanto, o povo se unirá sob uma única cabeça — o poder papal — para se opor a Deus na pessoa de Suas testemunhas. O grande apóstata é que cimenta essa união. Enquanto procura unir seus instrumentos para guerrear contra a verdade, trabalhará para dividir e espalhar os defensores dela. Ele instiga ciúmes, desconfiança e o falar mal para produzir discórdia e dissensão. Os membros da igreja de Cristo têm o poder de frustrar o propósito do adversário das almas. Em um momento como este, que não estejam em desavenças uns com os outros nem com qualquer um dos obreiros do Senhor. Que haja um lugar em que a harmonia e a unidade existam em meio à discórdia geral, porque a Bíblia é o guia da vida. Que o povo de Deus sinta a responsabilidade que repousa sobre eles de edificar Seus instrumentos.

Deus quer que oremos muito mais e falemos muito menos. A luz da glória divina inunda o limiar do Céu, e o Senhor deixará essa luz brilhar no coração de todo aquele que estiver em posição correta diante dEle. — Testemunhos para a igreja, vol. 7, pp. 182 e 183.

Os três espíritos imundos

Somente o poder de Deus tem segurado os ventos impetuosos que em breve se desencadearão.

POR ETIENNE LOMBARD — POLINÉSIA FRANCESA

Quando o amor é medido por sentimentos

Enquanto estava em meu campo de trabalho anterior, servindo em Montreal no Canadá, recebi o convite para me reunir com um grupo de crentes muito entusiastas quanto ao reavivamento. Eu conhecia um de seus membros influentes desde a infância, mas, embora tivesse crescido na verdade presente, ele decidiu seguir esse grupo específico. Eles falavam constantemente sobre sentir o Espírito, sobre como o coração se aquecia durante o culto e sobre a bela atmosfera de amor que compartilhavam. Assim que ele ouviu que eu ainda pertencia à igreja — um movimento que enfatiza obediência, doutrina e reforma —, seu sorriso desapareceu.

— Vocês não têm amor! — queixou-se. — Quando estamos perto de vocês, não conseguimos sentir o espírito. Não há emoção nem alegria.

Suas palavras doeram — não porque eu duvidasse do amor de Deus em nosso meio, mas porque vi com que facilidade os sentimentos substituíram a fé entre aqueles de seu grupo. Eles não tinham ensinos nem alimento sólido, apenas momentos de celebração. Nivelavam a presença de Deus com empolgação emocional, como se a capacidade de sentir fosse uma régua para medir a verdade. E quando meu amigo não conseguia desfrutar o que ele chamava de “amor”, chegava à conclusão de que não éramos o povo de Deus.

Aquele encontro me deu muito material para reflexão. Perguntei a mim mesmo: “Será possível que, nos últimos dias, movimentos inteiros rejeitarão a verdade porque ela não produz uma sensação de bem-estar?”

O livro do Apocalipse responde claramente a essa pergunta. João viu três poderes misteriosos se unindo — confederando-se — para levar o mundo ao engano antes da crise final: “E vi saírem da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Porque são espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha daquele grande dia do Deus Todo-Poderoso” (Apocalipse 16:13 e 14).

O quadro profético

Nesses poucos versículos, João resume o drama final da história humana:

- O dragão representa a cilada do espiritismo — a rebelião aberta de Satanás por meio de falsas manifestações sobrenaturais.

- A besta simboliza o papado, um sistema que une poder espiritual e civil para impor a autoridade humana acima da Lei divina.
- O falso profeta se refere ao protestantismo apóstata, que um dia protestou contra Roma e todos os seus mitos e dogmas, mas finalmente acaba se unindo a ela para exaltar ideias humanas acima da obediência a Deus, conforme revelado em Sua Palavra.

Juntos, esses "espíritos imundos" formam uma tríade da falsidade, unindo o mundo em um falso reavivamento. Isso distorcerá a sã doutrina bíblica:

"Por meio dos dois grandes erros — a imortalidade da alma e a santidade do domingo —, Satanás levará o povo sob seus enganos. Enquanto o primeiro erro lança a base do espiritismo, o segundo cria um laço de afinidade com Roma." — O grande conflito, p. 588.

Mas esses símbolos não são simples teologia — eles revelam três espíritos que também tentam entrar na igreja e no coração de cada crente. Portanto, é importante estar muito ciente de como isso também pode nos prejudicar.

O espírito do dragão — a sedução do sentimento

O espírito do dragão é a influência enganosa do espiritismo, o mesmo poder que enganou Eva no Éden com a promessa: "Sereis como Deus". Ele ensina que descobrimos a verdade dentro de nós, e não na Palavra de Deus. Também afirma que podemos confiar em nossas emoções mais do que na revelação divina. Isso engana a mente: a árvore parece boa, a serpente parece boa, o fruto tem bom sabor, então como as palavras podem estar erradas?

Hoje essa influência se manifesta de maneiras sutis, até mesmo entre crentes sinceros. Ela se manifesta quando a adoração depende da atmosfera em vez da convicção, quando os crentes julgam a vida espiritual pelo quanto ela os faz sentir, em vez de pela obediência.

A Inspiração adverte: "Uma mera declaração de fé em Cristo, um conhecimento arrogante da verdade, não torna um homem um cristão. Uma religião que busca apenas gratificar olhos, ouvidos e paladar, ou que aprova a satisfação dos próprios desejos, não é a religião de Cristo." (Atos dos apóstolos, p. 317.)

A igreja carismática que encontrei havia substituído a Escritura pelo sentimento. Seu amor podia ser sincero, mas, infelizmente, era mal direcionado. Eles haviam esquecido que o Espírito Santo nem sempre nos faz sentir confortáveis; Ele frequentemente precisa "repreender, advertir, exortar", pois "quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo" (2 Timóteo 4:2; João 16:8), levando-nos à cruz antes de nos encher de alegria.

Se nossa fé depende do que sentimos, então, quando os sentimentos mudam, nossa fé desmorona. Mas se nossa fé repousa na Palavra imutável de Deus, então, mesmo nas trevas, ainda podemos dizer: "Ainda que Ele me mate, nEle confiarei" (Jó 13:15).

O ateísmo é outro laço de Satanás. Ele está em contradição direta com as Escrituras, que declaram: "Disse o néscio no seu coração: Não há Deus" (Salmos 14:1). Ellen G. White observou o clima espiritual de sua época e escreveu claramente: "O ateísmo e a infidelidade predominam em todas as terras. Blasfemadores ousados se erguem na Terra, no próprio prédio da casa de Deus, que Ele mesmo edificou, e negam a existência do Criador, desafiando o Deus do céu a

fulminá-los no local se a posição deles estiver errada. Há sociedades de infiéis se formando por toda parte para inventar meios de espalhar seus venenos infernais!" (The Review and Herald, 4 de maio de 1886.) Essa declaração nos lembra de que a descrença em Deus não é uma posição intelectual inofensiva, mas uma influência crescente que afasta as pessoas da Fonte da verdade. Hoje, multidões exaltam seus próprios sentimentos acima da Palavra de Deus, confiando nos impulsos do coração em vez de na voz clara das Escrituras. No entanto, Cristo convida amorosamente cada alma a deixar o caminho largo e fácil e a entrar na trilha estreita que conduz à vida.

O primeiro espírito imundo sussurra: "Siga seu coração."... Mas Cristo diz: "Siga-Me".

O espírito da besta — a tentação de render nossos pensamentos

Se o dragão usa a emoção para enganar, a besta escraviza pela autoridade. O sistema papal representa uma religião que ordena em vez de educar, que comanda a consciência em vez de iluminá-la.

Certa vez, enfrentei essa mesma mentalidade — não em Roma, mas dentro de nossa própria comunhão. Alguns membros se aproximaram de mim e disseram:

— Pastor, apenas nos diga o que fazer. Nós obedeceremos.

No início, isso soou como lealdade. Mas, olhando mais profundamente, percebi que era uma tendência perigosa. Eles queriam substituir a convicção pessoal pela direção pastoral. É sempre mais fácil deixar que outra pessoa pense por nós ou que a igreja ou o líder decida cada detalhe.

Mas a fé que não tem raízes na convicção pessoal se torna mecânica. Pode parecer obediente, mas falta-lhe coração. Quando a perseguição chega, a fé emprestada desmorona porque nunca foi realmente nossa.

"É o primeiro e mais alto dever de todo ser inteligente aprender das Escrituras o que é a verdade, e então andar na luz e encorajar outros a seguir seu exemplo. Devemos dia a dia estudar a Bíblia com afinco, considerando cada pensamento e comparando escritura com escritura. Com a ajuda divina, devemos formar nossas próprias opiniões, assim como devemos responder por nós mesmos diante de Deus." — O grande conflito, p. 598.

O verdadeiro cristianismo não produz seguidores cegos, mas sim discípulos que pensam. Quando exigimos que nos digam o que fazer, inconscientemente reproduzimos o espírito da besta que impõe a adoração por decreto.

Lembro-me de outra ocasião que ilustrou esse mesmo perigo. Alguns crentes insistiram que eu deveria raspar minha barba porque, de acordo com o costume local, barba crescida era considerada desrespeitosa. Outros de uma ilha vizinha disseram que era mais respeitoso mantê-la porque todos os patriarcas na Bíblia tinham uma! Outros ainda debatiam como as mulheres deveriam usar o cabelo: em um país, cabelo solto era modesto porque mostrar o pescoço era sensual; em outro, cabelo solto era considerado imoral e apenas prostitutas o deixavam solto. Eu havia crescido entre essas duas culturas, ouvindo ministros de ambos os lados falarem com convicção. Por muito tempo, isso me deixou confuso. Perguntei a mim mesmo: "Quem está certo?" Finalmente, percebi que a própria pergunta estava errada. A

questão não era copiar uma regra, mas entender o princípio — modéstia, respeito e simplicidade em todas as culturas.

A mensageira do Senhor nos instrui:

“Não encoraje uma classe que foca sua religião nas vestes. Que cada um estude os ensinamentos claros das Escrituras quanto à simplicidade e modéstia no vestir e, pela obediência fiel a esses ensinamentos, esforce-se para dar um exemplo digno ao mundo e aos que são novos na fé. [...]

“Há poucos de meus irmãos e irmãs que, assim como eu, mantêm a simplicidade no vestir. Meus escritos são diretos sobre esse assunto; mas não o coloco em primeiro plano. Não deve alcançar maior importância que as solenes e probantes verdades para hoje. Há na própria constituição de alguns uma mentalidade crítica, e isso eles cultivam como uma preciosa qualidade.

“Devemos apresentar os princípios da verdade e deixá-los agir sobre o coração do povo. Podemos arrancar as folhas de uma árvore quantas vezes quisermos, mas isso não fará a árvore morrer; na estação seguinte, as folhas brotarão novamente, tão densas como antes. Contudo, se o machado ferir a raiz da árvore, não só as folhas cairão por si mesmas, mas a própria árvore morrerá. Aqueles que aceitam a verdade pelo amor que têm por ela, morrerão para o mundo e se tornarão mansos e humildes de coração, como seu divino Senhor. Assim que o coração estiver reto, o vestuário, a conversa e a vida se harmonizarão com a Palavra de Deus.” — Historical Sketches, pp. 122 e 123.

O espírito da besta leva as pessoas a entregar a consciência ao costume ou à autoridade dos homens. Mas o Espírito de Cristo nos ensina a pensar, a estudar, a aplicar princípios eternos com sabedoria em cada contexto.

O que não nasce da convicção, Paulo diz, “é pecado” (Romanos 14:23). Obediência sem convicção não é fé — é medo.

O espírito do falso profeta — a ilusão da liberdade

O falso profeta representa o protestantismo apóstata — uma religião que começou propagando liberdade, mas termina rejeitando a Lei divina. Ele diz: “Somos livres de todo governante”, mas torna-se escravo do orgulho de si mesmo.

Em sua rebelião contra o perfeito governo de Deus, Lúcifer usou esse mesmo argumento no Céu:

“Satanás estava guerreando contra a Lei de Deus porque sua ambição era a de se exaltar, e não queria se submeter à autoridade do Filho de Deus, o grande comandante do Céu.” — História da redenção, pp. 17 e 18.

“Desde o princípio do grande conflito no Céu, o propósito de Satanás tem sido derrubar a Lei de Deus. Foi com esse propósito em mente que ele promoveu sua rebelião contra o Criador e, embora tenha sido expulso do Céu, continuou o mesmo conflito na Terra. Enganar os homens e, assim, levá-los a transgredir a Lei de Deus, é o objetivo que ele tem firmemente buscado.” — O grande conflito, p. 582.

Esse mesmo engano apareceu no Éden — e mais tarde no humanismo moderno. O verdadeiro protestantismo uma vez defendeu a liberdade de consciência para obedecer a Deus, mas o falso

protestantismo agora prega a liberdade dos mandamentos de Deus. Mas se a Lei moral escrita pelo dedo de Deus é abolida, como pode haver estabilidade?

“Quando o protestantismo estender sua mão através do abismo para aliar-se ao poder romano, quando ele se estender sobre o precipício para apertar as mãos do espiritismo; quando, sob a influência dessa união tríplice, nosso país rejeitar cada princípio de sua Constituição de governo protestante e republicano e se preparar para a divulgação das falsidades e ilusões papais, então saberemos que chegou o tempo da maravilhosa obra de Satanás, e que o fim está próximo.” — Testemunhos para a igreja, vol. 5, p. 451.

Essa influência também seduz a igreja por dentro. Ela diz aos crentes: “Faça o que lhe parecer certo; você não precisa de repreensão nem de correção”. O resultado é anarquia moral disfarçada de linguagem cristã.

Mas só na submissão a Cristo é que se encontra a verdadeira liberdade. O salmista disse: “Andarei em liberdade, pois busco os Teus preceitos” (Salmos 119:45). Liberdade sem obediência é anarquia; obediência sem amor é escravidão; mas a obediência nascida do amor é verdadeira liberdade.

Vivemos em uma época que despreza a autoridade e celebra a escolha pessoal. Muitos chamam isso de “expressão do próprio eu” — mas muitas vezes é apenas adoração de si mesmo. O conflito final ocorrerá entre os que exaltam a si mesmos e os que se rendem a Deus.

O ajuntamento para o Armagedom — a união final do engano

João diz que esses três espíritos imundos “vão ao encontro dos reis da terra [...] para os congregar”. O que os une? Não a doutrina, mas uma experiência emocional — um entusiasmo compartilhado, um senso de unidade que parece espiritual, mas rejeita a verdade.

Por meio da mídia, música, entretenimento, política e até mesmo movimentos religiosos, o mesmo espírito clama por uma comunhão global sem diferença de crenças. O mundo anseia por paz, mas paz sem arrependimento é impossível.

“A linha que divide cristãos de nome e ímpios é quase imperceptível. Os membros da igreja amam o que o mundo ama e estão prontos para se unir a eles; e Satanás determina uni-los em um só corpo e assim fortalecer sua causa, arrastando todos para as fileiras do espiritismo. Os papistas, que se vangloriam dos milagres como um sinal certo da verdadeira igreja, serão facilmente enganados por esse poder que opera maravilhas; e os protestantes, tendo lançado fora o escudo da verdade, também serão iludidos. Papistas, protestantes e mundanos aceitarão igualmente a forma de piedade sem o poder, e verão nessa união um grande movimento que converterá o mundo e iniciará o tão esperado milênio.” — O grande conflito, p. 588.

Já temos testemunhado essa união: experiências místicas promovidas como reavivamento, igrejas se unindo em torno de emoções, e poderes civis convidando a ideia de uma religião estatal forçada para dominar a política. Mas o maior perigo não está fora, e sim dentro de nós. Sempre que valorizamos mais a harmonia do que a santidade, ou o conforto mais do que a convicção, convidamos esses espíritos imundos para dentro de nosso coração.

Não é só a perseguição que provará a igreja diante da crise final, mas também a sedução. O diabo não diz mais: “Negue a Cristo”. Ele diz: “Redefina-O. Faça-O parecer mais tolerante, mais popular”. Mas um Cristo que não chama mais ao arrependimento não é o Cristo da Bíblia.

O chamado ao discernimento espiritual

A única proteção contra o engano é uma conexão viva com Cristo por meio de Sua Palavra. Não é só ler as Escrituras, mas deixar que elas nos leiam. Não apenas conhecer a profecia, mas permitir que a profecia purifique o coração.

“Ninguém, senão aqueles que fortaleceram a mente com as verdades da Bíblia, permanecerá firme ao longo do último grande conflito.” — Ibidem, p. 593.

Discernimento não é dúvida; é sensibilidade espiritual treinada pela obediência. Quando o Espírito Santo habita em nós, Ele produz clareza, não confusão; coragem, não transigência com o erro.

Devemos aprender a testar toda voz — não importa se apela à emoção (o dragão), ou se exige submissão irrefletida (a besta), ou se exalta a liberdade pessoal sem obediência (o falso profeta). Em contraste com todas essas influências, a verdade genuína leva a um resultado único: humildade, pensamento crítico e obediência.

Esse discernimento começa com o arrependimento. Muitos de nós precisamos confessar que, às vezes, julgamos nossos irmãos pelos sentimentos, obedecemos a regras sem convicção ou resistimos à instrução em nome da liberdade. Mas Cristo anseia nos purificar de toda influência falsa e nos encher com o Seu próprio Espírito.

O Espírito de Cristo — o antídoto do Céu

Cada espírito imundo tem seu oposto no Espírito de Cristo:

O verdadeiro Espírito de Deus não controla nem obriga; Ele ilumina. Não intoxica as emoções, mas renova a mente. Não anula a Lei, mas a escreve no coração.

Quando Jesus esteve diante de Pilatos, os poderes do dragão, da besta e do falso profeta estavam unidos contra Ele. Pilatos, como cidadão romano pagão, estava ouvindo o dragão. Os fariseus e saduceus, como governantes religiosos, estavam acostumados a controlar a consciência do povo, como a besta faz. O povo, querendo se livrar do domínio romano e inicialmente querendo ver Jesus libertá-los, foi agora conduzido pelo clamor popular para libertar Barrabás, um anarquista. Essa era a voz do falso profeta.

No entanto, Jesus conquistou não pela força, mas pelo cumprimento fiel de Seus deveres, amando a humanidade o suficiente para dar a vida por nós. Esse mesmo espírito sustentará Seu remanescente na crise final.

A prova final — e o selamento

Está próximo o tempo em que cada alma será selada — seja pelo Espírito da verdade ou pelo espírito do erro. O selamento não é uma marca visível, mas o estabelecimento na verdade, de modo que fiquemos inabaláveis.

“Assim que o povo de Deus for selado na testa — não é um selo ou marca que possa ser visto, mas um estabelecimento na verdade, tanto no campo intelectual quanto no espiritual, de modo que se tornem inabaláveis —, assim que o povo de Deus estiver selado e preparado para a sacudidura, ela virá. Na verdade, já começou.” — The SDA Bible Commentary [E. G. White Comments], vol. 4, p. 1161.

Esse selamento não pode ocorrer em uma atmosfera de emoção superficial ou obediência cega. Ele ocorre quando os crentes experimentam pessoalmente a conversão, a certeza e o corajoso amor pela Lei de Deus. Nossa maior necessidade não é mais emoção ou mais regras, mas mais do Espírito de Cristo. Só Ele pode nos dar discernimento para reconhecer a falsificação e coragem para se posicionar em favor da verdade.

Posicionando-se ao lado do Cordeiro

Ao relembrar três experiências pessoais — a igreja emocional que rejeitou a verdade, os membros que queriam que eu tomasse decisões por eles e os debates culturais sobre costumes exteriores —, percebo que cada uma delas foi um pequeno ensaio para o conflito final. Em todos os casos, a batalha era a mesma: viveremos por convicção ou por conveniência?

Em breve, o mundo inteiro se decidirá por um lado ou por outro. Os três espíritos imundos unirão as nações sob uma bandeira de amor enganoso e liberdade falsificada. Mas em meio a essa reunião, um grupo permanecerá separado — aqueles que “seguem o Cordeiro para onde quer que vá” (Apocalipse 14:4).

Onde você vai estar? O que você tende a seguir? Você está entre aqueles que leem este texto hoje pelo motivo errado? Você está dando ouvidos a um dos três espíritos imundos? Minha esperança é que, se você estiver, possa reconhecer que a voz mansa e delicada de Deus está sempre ao seu lado, querendo afastá-lo do inimigo. Que você busque não o espírito do dragão que exalta a emoção, nem o espírito da besta que exige conformidade, nem o espírito do falso profeta que glorifica a liberdade sem obediência — mas o Espírito do Cordeiro, que Se humilhou para obedecer a Seu Pai celestial até a morte.

A igreja diante da crise final deve ser uma igreja de discernimento e coragem. A hora está avançada. As linhas de batalha estão se formando. A sacudidura já começou. Mas Cristo ainda chama:

“Sai dela, povo Meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não recebas das suas pragas” (Apocalipse 18:4).

Respondamos a esse chamado — não com medo nem com orgulho, mas com a calma certeza de que a verdade é mais forte que o engano e que ouvir o Espírito de Cristo é mais forte do que ouvir qualquer espírito imundo.

Que o Senhor nos encha com esse Espírito!

A Lei de Deus e a lei dos homens

Ambas as leis regulam a conduta humana, mas apenas uma nasce do amor e dura para sempre

POR FRANCK BELINI VITORASSI — ITÁLIA

“Mais importa obedecer a Deus do que aos homens” (Atos 5:29, última parte).

Nosso mundo tem cerca de 195 países oficialmente reconhecidos. Todos eles criam leis para organizar a vida social, proteger cidadãos, direitos e propriedades, resolver conflitos e garantir a justiça.

Ao analisar a história, vemos marcos importantes na codificação de leis. Por exemplo, o famoso Código de Hamurabi (1750 a.C., na Babilônia) estabeleceu leis que se aplicavam a todo o seu império. Sua principal contribuição foi determinar que as leis não deveriam ser apenas uma tradição oral, mas deveriam ser escritas e públicas.

No campo jurídico, encontramos diversos tipos de leis: civis, tributárias, comerciais e outras. Surge, porém, uma pergunta: Todas essas leis são boas? É possível que algumas sejam injustas? Já que seres humanos falíveis as criaram, é possível que essas leis, às vezes, não sejam perfeitas. Algumas podem ser opressivas, desiguais ou até mesmo injustas. Diante disso, a questão permanece: devemos obedecer às leis estabelecidas pela humanidade?

A resposta é sim. Temos a obrigação moral, fortalecida pela fé, de obedecer às leis humanas! Deus estabeleceu as autoridades: “Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus. Por isso, quem resiste à autoridade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação. Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a autoridade? Faze o bem, e terás louvor dela” (Romanos 13:1-3). Obedecemos às autoridades e nos submetemos às leis estabelecidas por elas, conforme nos é dito: “Sujeitai-vos, pois, a toda ordenação humana por amor do Senhor; quer ao rei, como superior; quer aos governadores, como por ele enviados para castigo dos malfeitores e para louvor dos que fazem o bem” (1 Pedro 2:13 e 14).

Isso é válido mesmo que se considere, por exemplo, que as leis tributárias são injustas. Independentemente da opinião sobre o assunto, devemos pagar os impostos corretamente, seguindo o exemplo e as palavras de Jesus: “Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus” (Marcos 12:17). A Inspiração afirma: “O governo sob o qual Jesus viveu era corrupto e opressor; por toda parte havia abusos gritantes — extorsão, intolerância e crueldade esmagadora. Contudo, o Salvador não tentou reformas civis. Ele não atacou abusos nacionais nem condenou inimigos da nação. Não interferiu na autoridade ou na administração dos que estavam no poder. Aquele que foi nosso exemplo Se manteve distante dos governos terrestres. Não porque fosse indiferente aos sofrimentos humanos, mas porque o remédio não estava em

simples medidas humanas e externas. Para ser eficaz, a cura precisava alcançar as pessoas e regenerar o coração." (O Desejado de Todas as Nações, p. 509.)

Mas haverá alguma situação ou circunstância que justifique a desobediência às leis humanas? Esta é uma pergunta extremamente importante, pois envolve não apenas uma questão moral, mas também espiritual. Contudo, antes de dar uma resposta correta, é necessário destacar alguns aspectos históricos sobre a Lei de Deus.

A origem da lei de Deus

Quando eu era adolescente, uma preocupação começou a me incomodar. Perguntei-me: "Se a Lei de Deus sempre existiu, como os anjos obedeciam a mandamentos como honrar pai e mãe, ou não cobiçar a mulher do próximo ou o seu boi?". Os anjos não tinham pais, não eram donos de animais e não se casavam. Fiquei um pouco confuso tentando entender tudo isso; eu não conseguia compreender a natureza da Lei de Deus. Mas um dia compartilhei minha preocupação com meu pai, e ele me respondeu de forma simples, mas profundamente esclarecedora: "A Lei de Deus é eterna e os princípios dela para nós são os mesmos, mas os mandamentos dessa santa Lei foram adaptados para a humanidade". Isso me ajudou a ter uma visão mais profunda da Lei de Deus, e comecei a entender que, de fato, "a Lei de Deus existia antes da criação da humanidade. Ela foi adaptada à condição de seres santos; até mesmo os anjos estavam sob o governo dela." (The Signs of the Times, 15 de abril de 1886.)

"A Lei de Deus é o reflexo do Seu caráter." — The Review and Herald, 15 de março de 1906.

A Lei de Deus é eterna e reflete Sua própria natureza! Em Sua sabedoria, Ele a adaptou à condição das criaturas, para que pudessem viver em harmonia com os princípios que regem o governo divino.

Questionamento no Céu

Lúcifer ocupava uma posição exaltada entre os anjos. Ele era um querubim cobridor, dotado de glória e sabedoria, e era amplamente estimado e respeitado nas cortes celestiais. O Senhor declarou: "Tu eras o querubim ungido para cobrir, e te estabeleci; estiveste no monte santo de Deus, andaste no meio das pedras afogueadas" (Ezequiel 28:14). No entanto, no mistério da iniquidade, o pecado brotou em seu coração. O que começou como um descontentamento sutil transformou-se em uma obra astuta de engano e rebelião, pela qual ele procurou lançar dúvidas sobre o caráter e a autoridade de Deus e a justiça de Sua Lei.

Suas falsas insinuações resumiam-se a três queixas principais:

- Há uma Lei que nos governa;
- Essa Lei não é perfeita e deve ser melhorada;
- Eu (Lúcifer) possuo sabedoria suficiente para melhorá-la.

"A discórdia que seu próprio procedimento causou no Céu, Satanás atribuiu ao governo de Deus. Ele declarou que todo mal era resultado da administração divina. Afirmou que seu próprio objetivo era aperfeiçoar os estatutos de Jeová. Portanto, Deus permitiu que ele demonstrasse

a natureza de suas alegações para mostrar o resultado das mudanças que propunha na Lei divina.” — Patriarcas e profetas, p. 42.

Assim, aquele que foi criado para exaltar e refletir a luz e a glória de Deus começou a questionar a Lei de seu Criador. Ao fazer isso, ele se opôs ao próprio Deus, pois a Lei divina é a expressão de Seu caráter e de Sua vontade.

“Lúcifer trabalhou com mistério e segredo, e por um tempo ocultou seu verdadeiro propósito sob uma capa de reverência a Deus. Ele começou a insinuar dúvidas sobre as leis que governavam os seres celestiais, dando a entender que, embora as leis pudessem ser necessárias para os habitantes dos mundos, os anjos não precisavam de tais restrições, pois, por serem mais exaltados, sua própria sabedoria era um guia suficiente. Eles não eram seres que pudessem desonrar a Deus; todos os seus pensamentos eram santos; não era mais possível para eles do que para o próprio Deus errar. A exaltação do Filho de Deus como igual ao Pai foi apresentada como uma injustiça a Lúcifer, que, segundo ele, também tinha direito à reverência e honra.” — Patriarcas e profetas, p. 37. [Grifos do autor.] (Ver Ezequiel 28:17.)

A controvérsia entre Cristo e Satanás gira em torno da imutabilidade da Lei divina e da fidelidade ao governo de Deus.

Oposição à lei de Deus

Lúcifer agiu com astúcia e sutileza, trabalhando em segredo para influenciar os anjos a se rebelarem contra Deus e Sua Lei. Sua atuação foi tão astuta que, inicialmente, um grande número de anjos deu crédito às suas palavras. Mas o que parecia ser preocupações lógicas e bem fundamentadas logo mostrou sua verdadeira natureza.

“Satanás lisonjeava-se de que ainda teria todos os anjos ao seu lado, e que seria igual ao próprio Deus, e sua voz de autoridade seria ouvida comandando toda a hoste celestial. [...]

“O poderoso rebelde declarou então que estava familiarizado com a Lei de Deus, e que se ele se submetesse à obediência servil, sua honra lhe seria tirada.” — História da redenção, p. 16.

O resultado da rebelião

As dúvidas lançadas por Lúcifer espalharam descontentamento entre alguns dos anjos, alimentando conflitos e abrindo caminho para a rebelião. O resultado dessa obra de engano foi devastador; aquele que uma vez havia sido o querubim cobridor se tornou agora o adversário de Deus, e junto com ele a terça parte dos anjos caiu em apostasia.

Deus teve muita paciência; Ele concedeu graciosamente oportunidades a Satanás e aos anjos que se aliaram a ele. No entanto, a rebelião persistiu, e finalmente “Deus declarou que os rebeldes não deveriam permanecer mais no Céu. Seu estado elevado e feliz fora mantido sob a condição de obediência à Lei que Deus havia dado para governar a alta ordem de inteligências. Mas nenhuma provisão havia sido feita para salvar aqueles que ousassem transgredir Sua Lei. Satanás se tornou ousado em sua rebelião e expressou seu desprezo pela Lei do Criador. Satanás não podia tolerá-la. Afirmava que os anjos não precisavam de lei, mas deveriam ficar livres para

seguir a própria vontade, que sempre os guiaria corretamente; que a Lei era uma restrição à sua liberdade; e que abolir a Lei era um grande objetivo da posição que vinha mantendo. [...]

"Então houve guerra no Céu. O Filho de Deus, o Príncipe do Céu, e Seus anjos leais envolveram-se em conflito com o arqui-inimigo e com aqueles que se uniram a ele. O Filho de Deus e os anjos verdadeiros e leais saíram vitoriosos; e Satanás e seus simpatizantes foram expulsos do Céu." — Ibidem, pp. 18 e 19.

Crise no Éden

Após a queda de Satanás e de seus anjos, um projeto divino começou a operar — um projeto de criação para glorificar a Deus. Embora a terça parte dos anjos que havia abandonado a lealdade ao Criador já não pertencesse às hostes celestiais, essa vaga seria finalmente ocupada por uma nova ordem de seres criados à Sua imagem. A Divindade agiu em perfeita sincronia na obra da criação, e o resultado foi impressionante e maravilhoso. Os anjos fiéis e todos os habitantes dos mundos não caídos contemplaram maravilhados a manifestação do poder e da sabedoria de Deus.

Mas será que mesmo nesse ambiente de perfeição, onde "viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom" (Gênesis 1:31, primeira parte), ainda poderia haver necessidade de uma Lei? Você já pensou sobre isso? É impossível conceber um universo perfeito sem ser sustentado e governado pela Lei de Deus.

Para Adão e Eva, a Lei de Deus foi revelada de forma adaptada e simplificada em um único mandamento. "E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás" (Gênesis 2:16 e 17). Esse mandamento era algo difícil? De forma alguma. Eles viviam em um ambiente perfeito, onde tudo era orquestrado e projetado para seu benefício. Tinham acesso a tudo para suprir suas necessidades, mas precisavam passar por essa prova, uma prova de fidelidade e lealdade a Deus e à Sua Lei.

Adão e Eva não estavam sozinhos; viviam em constante companhia com seres celestiais. Em muitas ocasiões, estiveram com Deus e receberam visitas de anjos com orientações e advertências sobre o inimigo dEle e de Sua Lei. Então, o inimigo apresentou-se com uma aparência atraente e impressionante.

Você já notou que o inimigo busca apresentar coisas levemente prejudiciais e até altamente perigosas como sendo positivas e boas? Ele sussurra: "Você deve ser livre, por que não experimentar? Se você nunca usou, como sabe que é ruim? Não seja tão rígido — é só um pouquinho. Isso não vai matar você!" Hoje, da mesma forma, Satanás se apresenta de maneira diferente do que realmente é. Ele apresenta propostas aparentemente interessantes, mas que levam apenas à violação da Lei de Deus e à destruição final.

Não podemos cair nessa armadilha. Querido adolescente, jovem, adulto, fuja desses sussurros e artifícios que o incentivam a violar e a desobedecer à Lei de Deus. Tais caminhos não o levarão a um bom destino. Satanás dirá: "Vá em frente, fume; você precisa parecer 'descolado'. Isso vai ajudar seu prestígio", ou "Beba um pouco de álcool para mostrar que você é adulto. Por que você precisa ser diferente?" "Acorde! Estamos no século 21. Não seja tão antiquado". Esses

são argumentos sutis, mas profundamente enganosos, que levam a alma a desonrar a Deus e a transgredir Sua Lei.

O resultado da desobediência

“Satanás apresentou-se a Eva por meio de um dos animais mais belos e atraentes do jardim do Éden, como uma serpente brilhante com asas.” — Ibidem, p. 32.

Enganada pela astúcia da bela serpente, Eva permitiu que a dúvida sobre o caráter de Deus penetrasse em seu coração, o que a levou a transgredir o mandamento divino. “E viu a mulher que a árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento; tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela” (Gênesis 3:6). “Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão” (1 Timóteo 2:14). Ciente do que havia ocorrido, Adão escolheu deliberadamente participar da desobediência, unindo-se ao destino de sua companheira.

Com essa decisão, a raça humana, criada para refletir a imagem de Deus e viver em perfeita harmonia com Sua Lei, caiu em pecado. As consequências foram imediatas e irreversíveis: os primeiros humanos já haviam perdido o privilégio da comunhão direta com Deus e foram privados do acesso à árvore da vida. O próprio Deus declarou: “Agora, pois, para que ele não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva para sempre, [...] o Senhor Deus o lançou fora do jardim do Éden” (Gênesis 3:22 e 23). Assim, perderam o acesso à árvore da vida que perpetuaria a imortalidade.

A partir desse momento, eles viveriam em um mundo marcado por sofrimento, dor e trabalho árduo. (Ver Gênesis 3:16 e 19.)

E hoje?

A mesma estratégia que Satanás usou no Céu e repetiu no Éden continua ativa ainda hoje! Ele distorce a verdade, enfraquece a autoridade da Lei de Deus e procura induzir a raça humana a se rebelar contra os princípios divinos. Voltemos à pergunta inicial: Há algum momento ou circunstância que justifique não obedecer às leis humanas? Sim, quando essas leis entram em conflito direto com a Lei de Deus: “Mais importa obedecer a Deus do que aos homens” (Atos 5:29, última parte).

“Em nome do Senhor, devemos avançar, desfraldando Sua bandeira, defendendo Sua Palavra. Quando as autoridades nos ordenarem que não façamos esta obra, quando nos proibirem de proclamar os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, então será necessário dizermos como os apóstolos: ‘Se é justo diante de Deus ouvir-vos antes a vós do que a Deus, julgai vós. Porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido’ (Atos 4:19 e 20).” (Testemunhos para a igreja, vol. 6, p. 395.) Isso não é uma hipótese; já ocorre hoje e se intensificará a cada dia. Quanto mais nos aproximarmos da crise final, mais os ataques contra Deus e Sua Lei aumentarão. Sua Lei será aberta e sistematicamente atacada, especialmente no que diz respeito ao quarto mandamento, o santo sábado do Senhor. “Estamos às portas de grandes e solenes acontecimentos. As profecias estão se cumprindo.” (Mensagens escolhidas, vol. 1, p. 221.) “O mundo está agora experimentando os seguros resultados da transgressão da Lei de

Deus. Concluída a obra da criação, o Senhor descansou no sétimo dia e santificou o dia de Seu descanso, separando-o como o dia que o homem deveria dedicar à Sua adoração. Mas hoje o mundo em geral está desprezando completamente a Lei de Jeová. Outro dia foi instituído em lugar do dia de descanso de Deus. O elemento humano estabeleceu seu caminho e sua vontade contra os ensinamentos claros da Palavra, e o mundo está mergulhado em rebelião e pecado." (Ibidem, vol. 1, p. 222.)

"[Apocalipse 22:18 e 19 é citado aqui.] Tais são as advertências que Deus deu para guardar a humanidade contra a mudança, de qualquer maneira, daquilo que Ele revelou ou ordenou. Essas solenes denúncias aplicam-se a todos os que, por influência dele, levam as pessoas a considerar levianamente a Lei de Deus. Devem fazer temer e tremer aqueles que levianamente declaram ser questão de pouca importância se obedecemos ou não à Lei de Deus. Todos os que exaltam suas próprias opiniões acima da revelação divina, todos os que mudariam o significado claro das Escrituras para se adequar à sua própria conveniência ou para se conformar ao mundo, estão assumindo uma responsabilidade terrível. A Palavra escrita, a Lei de Deus, medirá o caráter de cada ser humano e condenará a todos os que esta prova infalível declarar em falta." — O grande conflito, p. 268.

"A Lei de Deus, sendo uma revelação de Sua vontade, um reflexo de Seu caráter, deve durar para sempre, 'como testemunha fiel no Céu'. Nenhum mandamento foi anulado; nem um jota ou til foi mudado. Diz o salmista: 'Para sempre, ó Senhor, a Tua palavra está firmada no Céu'. 'Todos os Seus mandamentos são fiéis. Estão firmes para todo o sempre'. Salmos 119:89; 111:7 e 8." — Ibidem, p. 434.

Conclusão: um chamado

Diante da história, da profecia e da realidade espiritual em que vivemos, não podemos ter dúvida de que o caminho mais seguro é andar com Deus, seguir Sua vontade e obedecer à Sua Lei. A Bíblia nos diz que "a Lei do Senhor é perfeita" (Salmos 19:7). "A Lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom" (Romanos 7:12).

A obediência não deve ser um fardo, mas uma resposta amorosa ao caráter de um Deus que é perfeito em justiça, bondade e misericórdia. Deus chama você hoje, não apenas para conhecer a Sua Lei teoricamente, mas para viver em fidelidade a ela. Não tratemos essa questão como sendo de menor importância; é uma questão profunda que toca diretamente nosso relacionamento com Deus e se conecta ao nosso destino eterno. Em um mundo que tenta relativizar tudo e se afasta de todos os absolutos, devemos ser firmes e profundamente conscientes da Lei de Deus.

Nosso Salvador nos diz: "Se Me amais, guardai os Meus mandamentos" (João 14:15). A única maneira de manifestar nosso amor por Cristo é através da obediência a todos os Seus mandamentos. Há um ditado: "É fácil obedecer sem amar, mas é impossível amar sem obedecer". Somente aqueles que amam a Deus com todo o coração obedecerão aos Seus mandamentos pela fé e pela graça de Cristo. Em outras palavras, não há amor sem obediência — e isso é uma questão individual.

"A toda alma a pergunta se apresenta com força: Devo obedecer à voz do Céu, às Dez Palavras faladas no Sinai, ou devo ir com a multidão que pisa essa Lei proclamada em meio ao fogo? Para

aqueles que amam a Deus, será o mais alto prazer guardar Seus mandamentos e fazer tudo que Lhe é agradável.” — Mensagens escolhidas, vol. 1, p. 217.

Que este “mais alto prazer” seja também a nossa experiência. Que possamos diariamente escolher obedecer ao Senhor por amor, permanecer leais por convicção, honrá-lO em todas as coisas — e ser fiéis quando a crise final exigir de cada um de nós a mais alta demonstração de lealdade.

A ponta do iceberg

Estamos apenas começando a ver o que acontece quando o grande conflito se intensifica

POR SORIN SUCEAVA — ROMÊNIA

Vivemos, de fato, um tempo solene na história, quando as realidades invisíveis se tornam cada vez mais claras e o chamado de Deus ressoa com mais intensidade em nosso coração. Sua graça ainda nos envolve, mas as Escrituras nos orientam a andar despertos, firmes e ancorados na fé para que, quando as provações se intensificarem, permaneçamos inabaláveis em Cristo. O apóstolo Paulo expressa exatamente este desejo:

"Pelo que também rogamos sempre por vós, para que o nosso Deus vos faça dignos da sua vocação, e cumpra toda a boa intenção da sua bondade, [...] para que o nome de nosso Senhor Jesus Cristo seja glorificado em vós, e vós nele" (2 Tessalonicenses 1:11 e 12).

Durante este tempo de graça, somos chamados a nos preparar para enfrentar os acontecimentos finais da história da Terra, que virão em rápida sequência. Agora é o momento de aprofundar nossas raízes em Deus e buscar Sua força para os dias que hão de vir. Jesus frequentemente Se entregava à oração. Ele Se retirava para bosques tranquilos ou montanhas para abrir o coração ao Pai. Quando as preocupações e os trabalhos do dia terminavam e os homens cansados buscavam repouso, o Salvador dedicava Seu tempo à comunhão secreta com Deus.

Não devemos desestimular a oração, pois há muito desse exercício espiritual e pouca vigilância em relação ao falar com Deus. E menos ainda a prece é compreendida e vivida no Espírito. Precisamos daquela oração fervorosa, sincera e eficaz que fortalece a alma e aproxima o Céu de nosso coração. Falar com Deus dessa forma nunca cansa; pelo contrário, revigora, inspira e fortalece todos os que amam a devoção. Neste tempo solene, o chamado de Deus a nós é que retornemos a uma atitude de oração profunda para que, por Sua graça, permaneçamos firmes no dia da prova.

Iceberg — perigo iminente

O termo "iceberg" refere-se a um bloco maciço de gelo que se desprendeu das calotas polares e está à deriva em direção a áreas mais quentes do globo. Embora a maior parte de sua estrutura permaneça oculta debaixo d'água, um iceberg pode influenciar o clima das áreas por onde passa e representa uma ameaça real à navegação marítima.

A massa de gelo de um iceberg é extremamente compacta e durável, forte o suficiente para causar sérios danos a qualquer navio que se choque com ele, podendo até destruí-lo. É por isso que os icebergs são considerados um dos obstáculos marítimos mais perigosos: o que parece pequeno e inofensivo na superfície esconde uma realidade enorme e letal por baixo.

A expressão “ponta do iceberg” descreve exatamente esse contraste entre aparência e realidade. Ela sugere que a parte visível — acima da linha d’água — é apenas uma fração de um bloco muito mais complexo, profundo e frequentemente ameaçador. O verdadeiro problema, a verdadeira extensão do perigo, está abaixo da superfície — invisível, ignorado ou incompreendido. Assim como um navio pode ser enganado pelo pequeno tamanho da ponta visível, também as pessoas podem ser enganadas pelas aparências tranquilizadoras dos tempos, sem perceber o perigo invisível que está se acumulando.

O iceberg profético

O Senhor Jesus Cristo nos advertiu sobre essa realidade espiritual. Os sinais visíveis do fim são apenas a “ponta do iceberg” — o que os olhos podem ver, o que o mundo reconhece. Mas o verdadeiro conflito, toda a extensão da batalha final, é em grande parte invisível, ocorrendo em um nível espiritual, moral e profético. É por isso que as palavras de Jesus têm tanto peso:

“Mas todas estas coisas são o princípio das dores” (Mateus 24:8).

Ele nos diz que o que vemos agora — tumulto, crises, agitação — é apenas a parte visível, o começo, a “ponta” de um processo muito mais profundo que está levando o mundo em direção aos acontecimentos finais. O verdadeiro perigo não é apenas o que pode ser visto, mas o que está sendo preparado em silêncio, o que está prestes a se manifestar com força quando a humanidade despertar subitamente para a realidade total. Nesse contexto, a metáfora do iceberg se torna um chamado solene à vigilância, ao discernimento e à preparação espiritual.

O perigo espiritual iminente e as imitações satânicas do tempo do fim

A mensageira do Senhor descreve: “Foi-me mostrado que existe uma condição terrível em nosso mundo. O anjo da misericórdia está dobrando suas asas, pronto para partir. O poder restritivo de Deus já está sendo retirado da Terra, e Satanás procura agitar os vários elementos no mundo religioso, levando as pessoas a se colocarem sob o preparo do grande enganador, que opera com todo engano da injustiça nos filhos da desobediência. Os habitantes da Terra já estão se organizando sob a liderança do Príncipe das Trevas, e isso é apenas o princípio do fim.” (Testemunhos para a igreja, vol. 8, p. 49.)

Ao longo da história, o povo de Deus frequentemente enfrentou enganos na forma de falsos profetas, falsos cristos e falsos movimentos de reforma.

“A santidade falsificada, a santificação duvidosa, ainda está fazendo sua obra de engano, desviando a mente das Escrituras e levando os seres humanos a seguir seus próprios sentimentos e impressões, em vez de se submeterem à obediência à Lei de Deus. Esse é um dos dispositivos mais bem-sucedidos de Satanás para envergonhar a pureza e a verdade.” — O grande conflito, p. 193.

Hoje, o mundo recebe uma mensagem aparentemente tranquilizadora de falsa segurança e otimismo enganoso, sem fundamento bíblico. Em vez de preparar a humanidade para a vinda do Senhor Jesus Cristo em glória, proclama-se paz e prosperidade em toda parte, em contraste direto com a advertência das Escrituras: “Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então

lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão" (1 Tessalonicenses 5:3).

O mundo vê a "ponta do iceberg", mas a realidade espiritual oculta é incomparavelmente mais profunda e perigosa. Falsificações, crises e enganos não são incidentes isolados, mas sinais de uma batalha final que se intensifica silenciosamente. Portanto, o povo de Deus é chamado a vigiar, discernir e permanecer profundamente ancorado na verdade bíblica, para não ser apanhado nas armadilhas da falsa paz ou da espiritualidade falsificada. As pessoas são convencidas por teorias filosóficas a não levar mais a sério as advertências e os juízos de Deus; os líderes religiosos afirmam que a humanidade caminha para uma era de paz e prosperidade. O mundo, envolvido em suas atividades e prazeres diários, segue seus negócios sem impedimentos — construindo, cultivando, organizando celebrações e casamentos — ignorando os chamados divinos e ridicularizando as pessoas que Deus enviou. Está escrito que a destruição do Céu virá sobre eles inesperadamente.

Satanás busca receber a adoração que pertence somente a Deus, usando todos os meios possíveis para atrair as pessoas para seus enganos. Muitos serão enganados, e outros forçados a seguir caminhos que realmente não escolheram. Ele dividiu o caminho largo que leva à destruição em muitas direções — algumas mais estreitas, outras mais largas — para que todos possam aparentemente encontrar a "opção certa" sem perceber que o destino lamentável é o mesmo para todos. Seus agentes trabalham incansavelmente para manter as pessoas ocupadas, distraídas e sutilmente conduzidas exatamente para o que o inimigo quer, fazendo-as acreditar que são elas que estão escolhendo de livre e espontânea vontade.

Lenta mas seguramente, a humanidade se encanta com a tecnologia. Ela acaba educando, moldando o pensamento e formando hábitos de acordo com os programas em constante mudança da sociedade moderna. Em vez de voltar os olhos para Deus, muitos se tornam parte de uma sociedade de consumo em que o egoísmo, o conforto e a gratificação instantânea se tornam princípios de vida. Hoje, o luxo, a comodidade e a busca pelo prazer estão na vitrine assim como nos dias de Noé, quando as pessoas viviam apenas para si mesmas, ignorando as advertências divinas. Jesus disse: "E como foi nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do homem" (Lucas 17:26). A história se repete diante de nossos olhos.

Pureza em um mundo pecaminoso

O desafio de ser puro em um mundo corrupto é um chamado solene. Deus prepara um povo que, em meio à confusão e à abundância de falsificações, permanecerá ancorado na verdade, firme na fé e justo em sua caminhada.

Considere o lírio branco na superfície de um lago. Apesar da lama, sujeira e imundície do fundo, a flor permanece limpa, brilhante e bela. O lírio d'água não é afetado pelo ambiente; ele abre suas pétalas à luz e permanece intocado em sua pureza.

Da mesma forma, Deus chama a alma fiel para viver em um mundo cheio de pecado, ilegalidade, violência, maldade e trevas — sem permitir que essas coisas contaminem sua vida espiritual. Deus não nos pede para fugir do mundo, mas nos instrui a não permitir que o mundo governe nosso coração. Podemos estar em meio à lama moral de nosso tempo, mas, pela graça de Cristo, podemos permanecer limpos, brilhantes e separados para Ele.

Outra verdade importante: tornamo-nos semelhantes àquilo que contemplamos e em que pensamos.

Se olharmos constantemente para o pecado, a injustiça, a maldade dos outros, a crítica e as trevas, então nossa mente se encherá de desânimo e amargura. Mas se elevarmos o olhar para Cristo, para a beleza de Seu caráter, para Suas promessas e para as coisas que são puras e nobres, então nossa alma é transformada e elevada. O apóstolo Paulo disse:

“Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra” (Colossenses 3:2). “Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude e se há algum louvor, nisso pensai” (Filipenses 4:8).

Sinais cumpridos

Os escritos inspirados descrevem o estado do mundo da seguinte forma:

“Deus me apresentou um terrível quadro da condição do mundo. A imoralidade transborda por toda parte. A sensualidade é o pecado especial desta época. Nunca o vício ergueu sua cabeça disforme com tanta ousadia como agora. O povo parece estar entorpecido, e os amantes da virtude e da verdadeira bondade estão quase desanimados com a insolência, força e predominância desse mal.” — Orientação da criança, p. 440.

Os versículos de Romanos 1:18-32 descrevem com precisão o estado do mundo antes da segunda vinda de Cristo: degradação moral, inversão de valores, desprezo pela verdade e pela natureza e glorificação do pecado.

Pecado: a verdadeira causa da separação de Deus

Não são as provações, nem a privação, nem as tribulações que nos separam de Deus, mas o pecado. Diz o texto inspirado:

“É o pecado, não a prova e o sofrimento, que separa Deus de Seu povo. O pecado e o vício existem em famílias que guardam o sábado.” — Idem.

Esta é uma advertência séria ao povo de Deus: o maior perigo não vem do mundo exterior, mas da transigência moral interna. Nos últimos dias, Satanás concentra seus esforços nos jovens:

“A menos que os pais mantenham seus filhos sob firme controle, com o temor de Deus diante deles, Satanás tomará posse da mente dos jovens e a corromperá. À medida que eles crescem, as paixões sensuais acompanham o crescimento e se fortalecem.” — Temperança, p. 133.

Os jovens são alvo porque, se sua mente se corromper, toda a sociedade se desviará. Mas Deus chama uma geração jovem que é corajosa, pura, ancorada na Palavra e cheia do Espírito Santo.

Suas advertências não são para nos assustar, mas sim um chamado à preparação. Os filhos de Deus passarão por provações: privação, fome, sofrimento. Mas o Senhor não os abandonará na angústia. Ele simplesmente permitirá que sua fé seja testada.

O mundo religioso e os sinais do conflito final

Antes da volta de Cristo, o mundo religioso se tornará o cenário de uma separação visível entre aqueles que vivem pelo Espírito e aqueles que têm apenas uma forma externa de piedade. Alguns são santificados pela verdade, crucificando diariamente o eu e vencendo o pecado. Outros se contentam com uma religião superficial, entregando-se aos seus desejos e tornando-se, sem saber, escravos de Satanás. Somente a graça na vida, não a graça falada, pode fazer a diferença.

“Nosso povo tem sido considerado insignificante demais para merecer atenção, mas uma mudança virá. O mundo cristão está agora fazendo movimentos que necessariamente darão visibilidade ao povo que guarda os mandamentos.” — Testemunhos para a igreja, vol. 5, p. 546.

Isso significa que está chegando um tempo em que a crença na Bíblia, no sábado, na Lei de Deus e no evangelho eterno se tornará tópico central de debate religioso e político. Cada doutrina será examinada, e cada crente será provado. A menos que sejamos estudiosos sólidos e firmes da Bíblia, a sabedoria dos grandes influenciadores do mundo nos desviará.

Mudanças na natureza: mensagens do Criador à humanidade

Deus envia advertências por meio do sofrimento, da doença, da fraqueza e da agitação, mas o ser humano, envolvido em seus maus hábitos, continua a ir contra a ordem criada. Isso leva à ruína da saúde, à perturbação da mente, à falta de paz e à incapacidade de servir a Deus plenamente.

A ignorância e o egoísmo são frequentemente as causas de sofrimentos evitáveis, mas muitas vezes não conseguimos ver a conexão entre causa e efeito.

Desastres naturais: não meros acidentes, mas chamados divinos

Vivemos em um mundo onde terremotos, furacões, incêndios, inundações e outras calamidades parecem estar aumentando. Muitos os percebem como fenômenos aleatórios, efeitos do acaso ou das mudanças climáticas. Mas o Senhor usa esses meios para despertar os humanos para o que está por vir. Ele não causa o mal, mas permite que certos eventos naturais abalem a consciência de um mundo que está espiritualmente entorpecido. As calamidades são como sinos de alarme que alertam a todos nós para o arrependimento e para uma vida em harmonia com nosso Criador.

“De forma gradual e garantida, o Espírito de Deus está Se retirando da Terra.” — Maranata — O Senhor vem, p. 35.

Isso não acontece de repente. É progressivo e visível no aumento de desastres naturais, na amplificação da violência, na agitação social, na instabilidade política e na degradação moral.

Nas grandes cenas proféticas do tempo do fim, há um momento crítico: o encerramento da mediação de Cristo no santuário celestial. Esse não é um evento visível para o mundo, mas suas consequências são vistas em toda parte na Terra. Enquanto Cristo intercede, Sua graça ainda retém as ondas de destruição e limita o poder do mal. Mas quando Sua obra como Sumo Sacerdote terminar, o mundo entrará em uma fase em que o juízo de Deus — há muito retido — se manifestará. Enquanto a ciência tenta explicar tudo por causas naturais, a Bíblia e a profecia dizem o contrário: os anjos de Deus ainda estão segurando os quatro ventos da destruição. Mas chegará o tempo em que Deus ordenará que os anjos os soltem — e aí o mundo experimentará um caos sem precedentes.

A humanidade entre a cegueira espiritual e a realidade do Céu

Atualmente as pessoas não veem os anjos que guardam a Terra. Não entendem a graça que ainda retém o desdobramento do mal nem percebem que o tempo de graça está terminando.

Quando os ímpios veem não apenas a ponta, mas o iceberg inteiro de suas vidas

Na vida cotidiana, o pecador vê apenas a "ponta do iceberg" — algumas consequências externas de suas escolhas, pequenas sombras de culpa, advertências passageiras da consciência. Mas o verdadeiro peso de uma vida sem Deus permanece oculto sob a superfície, invisível, ignorado ou minimizado. No entanto, chega um momento, no final da história, em que toda a estrutura oculta de sua vida — o iceberg inteiro — vem à tona pelo resplendor da presença de Cristo. O pecador finalmente se vê como Deus o vê. Sem distorções. Sem desculpas. Sem autojustificativas. A luz de Cristo não condena por condenar — ela revela a realidade. As advertências negligenciadas aparecem "escritas em letras de fogo". "As advertências rejeitadas, as ondas de misericórdia que o coração obstinado e rebelde repeliu — tudo aparece como se escrito em letras de fogo." (O grande conflito, p. 666.)

Tudo o que parecia pequeno, sem importância, negligenciável, agora se torna claro: o desinteresse durante os sermões, o desprezo pelas oportunidades de arrependimento, o silenciamento de reprovações internas, a procrastinação dos apelos do Espírito Santo. Agora cada episódio é revisto com precisão e responsabilidade total; agora é o momento de ver o bloco inteiro do gelo submerso, não apenas a ponta do iceberg.

NO DIA DO JUÍZO, TUDO É REVELADO. NADA MAIS ESTÁ OCULTO.

Mas no dia da graça, Deus nos chama para encarar a realidade agora, antes que seja tarde demais. Agora o Espírito Santo nos mostra o pecado oculto, as motivações erradas, o endurecimento repetido do coração e o rumo de nossa vida. Isso não é para nos destruir, mas para nos salvar. Deus nos chama hoje a olhar não apenas para o topo, mas para toda a estrutura de nossa vida — e a deixá-lO transformá-la pela graça.

Esperança e salvação

Enquanto essas coisas ocorrem, Jesus nos deixou uma promessa para o tempo em que o mundo estaria cheio de tumulto, medo, confusão e incerteza: "Ora, quando estas coisas começarem a

acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima" (Lucas 21:28).

Essas palavras são um antídoto divino para o medo. Elas nos dizem que, quando o mundo estiver mergulhado em escuridão, o povo de Deus deve olhar para cima — não para baixo, não ao redor, não para um mundo amedrontador, mas para Cristo, o Libertador.

Os sinais não são motivo para pânico, mas para esperança. A colheita está pronta, diz esta passagem: "Levantem o olhar e vejam os campos, que já estão brancos para a ceifa. Louvem a Deus porque a Sua Palavra tem se demonstrado muito além de toda a nossa compreensão." (Testemunhos para a igreja, vol. 6, p. 474.)

O fato de que as profecias estão se cumprindo diante de nossos olhos não é apenas prova de que a vinda de Cristo está próxima, mas também um chamado para nos envolvermos em Sua obra. Antes que a libertação chegue, antes que a porta da graça se feche, há trabalho a ser feito: almas a serem ganhas, famílias a serem encorajadas, jovens a serem levantados, igrejas a serem fortalecidas, a luz do Evangelho a ser espalhada. Deus já fez muito, e os campos estão "brancos para a ceifa", prontos.

Este não é um tempo para desânimo, mas para missão. Dificuldades? Sim. Mas não estamos sozinhos. Haverá dificuldades que testarão nossa fé e paciência, e devemos enfrentá-las com coragem, olhando para o lado brilhante do problema. A verdadeira fé não é testada no conforto, mas na provação. Só que a provação não é um sinal de abandono, mas uma ferramenta para amadurecimento: Deus fortalece através da adversidade, purifica através do fogo, aperfeiçoa através da paciência. Se a obra for dificultada, certifique-se de que não seja por sua culpa, e então avance, alegrando-se no Senhor.

A força de vontade: o fator decisivo na vida espiritual

Se nossos olhos espirituais fossem abertos, veríamos uma realidade chocante — uma cena que nunca se apagaria de nossa mente enquanto vivêssemos. Veríamos inúmeras almas esmagadas sob o fardo das preocupações, oprimidas por angústias, pesadas como um carro carregado de feixes, almas que parecem prontas para desabar no desânimo e no desamparo. Ao redor dessas almas, veríamos anjos de Deus correndo rapidamente para apoiá-las na beira do precipício da tentação. Essas pessoas não têm poder em si mesmas para escapar do perigo que as ameaça; mas os anjos de Deus se interpõem entre elas e os anjos malignos, repelindo os ataques do inimigo e removendo as almas de lugares perigosos, colocando seus pés em terreno seguro. Se pudéssemos ver essa realidade, entenderíamos que no reino invisível do mundo espiritual, uma batalha está ocorrendo, que é tão real quanto os conflitos que acontecem entre exércitos terrestres. É uma guerra pela vontade humana, pela direção de sua vida, pelo destino eterno de sua alma. Nossos desejos e inclinações devem ser consagrados a Deus. Isso é, de fato, uma crucificação do eu — uma entrega total, uma renúncia consciente de si mesmo para receber a vontade de Cristo.

Conclusão e apelo: um chamado para aproximar-se de Deus

Amados irmãos e irmãs, olhando para os acontecimentos que ocorrem no mundo e para as palavras proféticas da Inspiração, vemos claramente que tudo o que a Palavra divina escreveu sobre os tempos finais está se cumprindo diante de nossos olhos. Da moralidade em declínio, ao aumento dos desastres naturais, ao espírito do mundo religioso, à pressão sobre os crentes, aos desvios espirituais e à preparação da cena final — tudo nos diz que a vinda do Senhor Jesus nas nuvens do céu está muito mais próxima do que pensamos.

Estamos no final do ano, um bom momento para reflexão. Não sabemos o que nos espera no futuro próximo ou distante; não sabemos que desafios, provações ou bênçãos virão. Mas sabemos uma coisa com certeza: a Palavra de Jesus nos diz que estamos vivendo nos últimos dias e que cada um de nós precisa de um relacionamento mais profundo, mais real e mais vibrante com Deus. É tempo de olhar para trás em nossa vida e perguntar honestamente a nós mesmos: Vivemos de acordo com a Palavra de Deus? Honramos Sua vontade em nossos pensamentos, ações e decisões? Entregamos nossa vontade a Cristo, ou seguimos nosso próprio caminho? Aumentamos nossa intimidade com Jesus ou nos afastamos dEle durante o ano que se passou? Se percebermos que não temos seguido na direção certa, se virmos coisas em nossa vida que não se harmonizam com a vontade de Deus, não nos desanimemos. Este é o momento de nos prostrarmos diante do Senhor e pedir-Lhe perdão, cura, força e um coração novo.

O apóstolo Pedro faz a pergunta solene a cada um de nós: “Visto que todas estas coisas hão de ser dissolvidas, que tais pessoas deveis ser em santo procedimento e piedade, esperando e apressando-vos para a vinda do Dia de Deus, em que os céus, em chamas, se dissolverão, e os elementos, ardendo, se fundirão? Mas nós, segundo a Sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, nos quais habita a justiça. Por isso, amados, aguardando estas coisas, procurai que dEle sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz” (2 Pedro 3:11-14).

A paciência dos santos

Uma virtude cristã essencial deve se destacar claramente entre os remidos dos últimos dias

POR DAVID LOPEZ — ESTADOS UNIDOS

Compreendendo a paciência

Paciência é a habilidade de manter a calma e a serenidade ao aguardar resultados, suportar dificuldades ou enfrentar atrasos, sem frustração nem desistência. Ela exige um propósito claro e a capacidade de manter a estabilidade em tempos de provação, incerteza ou progresso lento. A paciência envolve autocontrole e perseverança. É, portanto, uma força pessoal e uma virtude essencial. Essa qualidade ajuda as pessoas a navegarem pelos desafios da vida com resiliência e esperança.

Em tempos de provação e serviço

“Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta” (Hebreus 12:1). Estabeleça seus objetivos e corra com paciência — pois ela é indispensável em nossa vida cristã.

A paciência ganha um significado especial para aqueles que enfrentam provações prolongadas ou grandes desafios. Pessoas que lidam com doenças, adversidades ou períodos de incerteza são frequentemente forçadas a exercer uma paciência extraordinária enquanto superam dificuldades que testam tanto a força quanto a fé. Tais jornadas exigem uma determinação firme e a capacidade de continuar, mesmo quando o progresso parece lento ou os resultados permanecem ocultos. É por meio dessa firme perseverança que os crentes aprendem a confiar mais profundamente em Deus e a prosseguir com esperança inabalável.

No dia a dia, cuidadores, professores, pais e líderes espirituais dependem da paciência como uma virtude fundamental. Suas funções exigem que guiem, apoiem e encorajem outros em períodos de crescimento e luta. A paciência os capacita a nutrir aqueles que estão sob seus cuidados, mantendo a calma e o apoio, mesmo diante de contratempos ou resistência.

Para aqueles dedicados a buscas espirituais — como os santos que se esforçam para manter a fé e defender princípios elevados em uma sociedade muitas vezes marcada pelo declínio moral —, a paciência é indispensável. Como o Senhor ensinou: “Na vossa paciência possuí as vossas almas” (Lucas 21:19). A paciência capacita os crentes a se apegarem firmemente à esperança, a permanecerem obedientes e a se manterem firmes, mesmo em meio a atrasos, decepções e provações. Ela fortalece o compromisso deles com os ideais espirituais, dando-lhes a resistência necessária para perseverar. Por meio da paciência, eles conseguem suportar a adversidade sem se desanimar, caminhando fielmente nos valores que defendem.

Em última análise, quem busca construir o caráter ou cultivar a compaixão encontrará na paciência tanto uma luz orientadora quanto uma força suave. Ela não apenas ajuda as pessoas a perseverar na adversidade, mas também promove o crescimento pessoal e aprofunda a capacidade de empatia e compreensão em sua jornada. “E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz apaciência,eapaciênciaa experiência, e a experiência a esperança” (Romanos 5:3 e 4).

Precisamos não apenas da fé de Jesus, mas também de Sua paciência para suportar as provações intensificadas que marcam a última fase do grande conflito entre o bem e o mal. O caráter que construímos como cristãos deve se assemelhar ao dos habitantes do Céu e ao do nosso Rei. Só podemos desenvolver esse caráter por causa dos testes e desafios diários da vida. Como as Escrituras dizem: “Confirmando o ânimo dos discípulos, exortando-os a permanecer na fé, pois que por muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus” (Atos 14:22).

O registro dessas palavras ocorreu durante um tempo de intensa perseguição contra a igreja de Deus. Permanecer firme e paciente na fé durante uma época assim é exatamente o tipo de preparação de que a igreja precisa para enfrentar os desafios futuros. O Espírito de Profecia nos exorta com estas palavras:

“Estamos formando um caráter para o Céu. Nenhum caráter pode ser completo sem provação e sofrimento. Precisamos ser testados, precisamos ser provados. Cristo suportou o teste de caráter por nós para que pudéssemos resistir a esta prova em nosso próprio favor por meio da força divina que Ele nos trouxe. Cristo é nosso exemplo em paciência, em longanimidade, em mansidão e humildade de espírito. Ele estava em desacordo e em guerra com todo o mundo ímpio, mas não cedeu à paixão e à violência que se manifestavam em palavras e ações, embora sofresse abusos vergonhosos por boas obras. Ele foi afligido, rejeitado e maltratado, mas não revidou. Tinha autocontrole, dignidade e majestade. Sofreu com calma, e reagiu aos abusos demonstrando compaixão, piedade e amor.” — Este dia com Deus, p. 263.

Esperando a segunda vinda

A paciência também é fundamental para a igreja enquanto espera a segunda vinda de Jesus. “Sede pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia” (Tiago 5:7). Assim como o lavrador espera com expectativa e persistência, os crentes também precisam aguardar com fé inabalável, confiando que o tempo de Deus é perfeito.

A igreja cristã aguarda há muito tempo a segunda vinda de Jesus, uma esperança enraizada na profecia bíblica e central para a crença cristã. Essa antecipação exige paciência profunda,

enquanto os crentes confiam no tempo de Deus e permanecem firmes enquanto esperam ao longo de gerações. A fé duradoura deles nessa promessa serve como um poderoso exemplo de paciência na vida espiritual, motivando as comunidades a perseverar em esperança, adoração e boas obras enquanto aguardam o retorno de Cristo.

No início do movimento adventista, de 1833 a 1844, tudo parecia próximo — Cristo estava às portas. Mas os anos se passaram (Deus sabe por que), e agora, cerca de 193 anos depois, ainda estamos esperando. O atraso do esposo é, de fato, um teste para o povo de Deus. As lâmpadas estão se apagando, as virgens estão adormecendo, o óleo está se esgotando, e a escuridão da meia-noite se torna cada vez mais densa. A igreja parece estar em seu sono mais profundo, e muito poucos são aqueles que buscam ansiosamente e aguardam o clamor da meia-noite: "Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro" (Mateus 25:6). A geração da igreja que aguarda a segunda vinda de Cristo nestes tempos precisa de uma fé e paciência fortes o suficiente para suportar o prolongado atraso, o mal generalizado de uma sociedade ímpia e, acima de tudo, a pressão social para transgredir a Lei de Deus.

Paciência em tempos de incerteza

Períodos de incerteza — quando os resultados estão além do nosso controle ou o progresso parece lento — frequentemente exigem paciência mais profunda. Momentos de transição, como quando começamos em um novo emprego, nos mudamos para uma nova cidade ou nos ajustamos a circunstâncias transitórias, testam nossa capacidade de permanecer calmos, firmes e persistentes. Trabalhar com outros cuja perspectiva ou ritmo difere do nosso também exige paciência adicional, ajudando-nos a cultivar empatia, harmonia e relacionamentos saudáveis. Da mesma forma, momentos de decepção ou contratempos exigem paciência, capacitando-nos a perseverar, aprender e amadurecer, em vez de reagir precipitadamente ou perder a esperança.

O apóstolo Tiago nos fala da paciência de Jó: "Meus irmãos, tomai por exemplo de aflição e paciência os profetas que falaram em nome do Senhor. Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó, e vistes o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso" (Tiago 5:10 e 11).

Ao sofrimento físico e à dor de Jó acrescentou-se a perturbadora incerteza de se perguntar se seu próprio pecado lhe havia trazido toda a aflição que suportava. Além disso, o silêncio de Deus em resposta às suas súplicas sinceras testou sua fé e paciência ao extremo. Em sua angústia, ele clamou: "Quantas são as minhas iniquidades e pecados? Faze-me conhecer a minha transgressão e o meu pecado. Por que escondes o Teu rosto, e me tens por Teu inimigo?" (Jó 13:23 e 24).

Compreender o que está ocorrendo e ter certeza de nossa posição diante de Deus é um grande conforto em tempos de provação e sofrimento. Mas a experiência se torna muito mais difícil quando, em tais momentos, há incerteza sobre se estamos em paz com Deus e se o Céu sorri para nós. Essas são as circunstâncias que testarão nossa fé e paciência. Quando o tempo de graça tiver se encerrado e a perseguição atingir sua maior intensidade, os fiéis não saberão se seus pecados foram perdoados e apagados na hora do juízo investigativo. É precisamente essa incerteza que tornará a angústia muito mais difícil de suportar. Esta passagem inspirada explica:

“Enquanto Satanás acusa o povo de Deus por causa de seus pecados, o Senhor permite que ele os prove ao máximo. A confiança deles em Deus, a fé e a firmeza serão severamente testadas. Ao reverem o passado, suas esperanças naufragam; pois muito pouco bem podem ver em toda a sua vida. Estão plenamente conscientes de sua fraqueza e indignidade. Satanás se esforça para aterrorizá-los com o pensamento de que seus casos são desesperadores, que a mancha de sua contaminação nunca será lavada. Ele espera destruir a fé deles para que cedam às suas tentações e se afastem de sua lealdade a Deus.

“Embora o povo de Deus esteja cercado por inimigos empenhados em sua destruição, a angústia que sofrem não é o temor da perseguição por causa da verdade; o que temem é que algum pecado não tenha sido confessado, e que por alguma falha em si mesmos deixem de ver o cumprimento da promessa do Salvador: ‘Eu te guardarei da hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo’ (Apocalipse 3:10). Se pudessem ter a certeza do perdão, não se afastariam da tortura ou da morte; mas caso se revelassem indignos e perdessem a vida por causa dos próprios defeitos de caráter, então o santo nome de Deus seria difamado. [...]

“A fé deles não fracassa porque suas orações não recebem resposta imediata. Embora sofrendo a mais aguda ansiedade, terror e angústia, suas intercessões não cessam. Apegam-se à força de Deus como Jacó se apegou ao Anjo; e a linguagem da alma é: ‘Não Te deixarei ir, se me não abençoares’.” — O grande conflito, pp. 618 e 619.

A dimensão espiritual da paciência

Ter esperança em meio às dificuldades pode ser doloroso, mas a paciência pode adoçar a experiência. É reconfortante lembrar que, se Deus permite esses desafios, Ele o faz com um bom propósito. O apóstolo Tiago nos lembra: “Sabendo que a prova da vossa fé opera a paciência” (Tiago 1:3).

Ellen G. White constrói uma bela ilustração desse princípio:

“Deus me mostrou que Ele deu a Seu povo um cálice amargo para beber, para purificá-los e limpá-los. É uma bebida amarga, e eles podem torná-la ainda mais amarga por meio de murmurações, queixas e reclamações. Mas aqueles que a recebem assim devem tomar outro gole, pois o primeiro não teve o efeito desejado sobre o coração. E se o segundo gole não realizar a obra, então devem tomar outro, e outro, até que o amargor alcance o efeito necessário, ou continuarão imundos e impuros de coração. Vi que essa taça amarga pode ser adoçada pela paciência, perseverança e oração, e que alcançará o efeito desejado sobre o coração daqueles que assim a recebem, e Deus será honrado e glorificado.” — Primeiros escritos, p. 47.

Até que o propósito de Deus se cumpra totalmente em nós, a Palavra nos adverte: “Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma” (Tiago 1:4).

A PACIÊNCIA EM APOCALIPSE 14:12

Em Apocalipse 14:12, a paciência se refere à fidelidade persistente e à firmeza dos irmãos que permanecem fiéis aos mandamentos de Deus e à fé em Jesus, mesmo diante da perseguição e tribulação. Essa passagem destaca que a paciência não é meramente uma espera passiva, mas envolve uma confiança ativa e resiliente nas promessas de Deus, especialmente durante

circunstâncias difíceis ou incertas. Tal paciência capacita os crentes a perseverarem na justiça e manterem a esperança, servindo como um testemunho de seu compromisso inabalável com os princípios espirituais.

A paciência é apresentada aqui como um sinal claro de um caráter santificado pelo poder de Deus — um testemunho vivo da obra transformadora do evangelho de Cristo.

A expressão “Aqui está a paciência dos santos” é apresentada como uma resposta a uma pergunta acusadora não dita, que poderia ser: “Onde estão os santos? Onde estão as características que demonstram a existência de um caráter transformado à imagem santa de Cristo? Onde estão as pessoas que demonstram o poder do evangelho de Jesus?” E então Deus responde como fez quando falou com Jó: “Observaste a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal? E ele ainda retém a sua sinceridade, havendo-Me tu incitado contra ele, para o consumir sem causa” (Jó 2:3). Da mesma forma, Ele agora apresenta não apenas um homem, mas uma igreja inteira e diz: “Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Apocalipse 14:12). Ele os apresenta como um testemunho vivo de que, quando os seres humanos se submetem ao Seu poder, podem ser transformados e se tornarem santos como Ele é santo, e que Seu poder é capaz de mantê-los fiéis e obedientes aos Seus mandamentos em tempos de maior adversidade, perseguição, prisão e até ameaças de morte.

A frase “Aqui está a paciência dos santos” aparece duas vezes nas Escrituras — Apocalipse 13:10 e 14:12 — e em ambos os casos está inserida no contexto de intensa perseguição contra aqueles que guardam os mandamentos de Deus. Um poder religioso apóstata é que realiza essa perseguição, e seu cumprimento completo ainda está no futuro. Segundo a profecia, chegará o tempo em que os poderes da Terra, unidos em propósito, procurarão oprimir o povo de Deus usando a autoridade civil para impor doutrinas falsas e mandamentos humanos visando garantir o que acreditam ser uma vitória decisiva sobre os escolhidos de Deus. Esta passagem inspirada revela:

“João estava agora preparado para assistir às cenas surpreendentes do grande conflito entre aqueles que guardam os mandamentos de Deus e os que anulam Sua Lei. Ele viu surgir o poder que opera maravilhas e que havia de enganar todos os que habitam sobre a Terra que não estavam ligados a Deus, ‘dizendo aos que habitam na Terra que fizessem uma imagem à besta que recebera a ferida da espada e vivia’ (Apocalipse 13:14). Veja Apocalipse 13:15–17. O profeta ouviu a solene advertência contra a adoração deste poder blasfemo: ‘Se alguém adora a besta e a sua imagem, e recebe o sinal na sua testa ou na sua mão’ (Apocalipse 14:9). Veja Apocalipse 14:10 e 11. Dos leais e verdadeiros que não se curvam aos decretos dos governantes terrenos contra a autoridade do Rei do Céu, o revelador diz: ‘Aqui está a paciência dos santos: aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus’ (Apocalipse 14:12). Veja Apocalipse 14:1–3 e 5; 15:2–4.” — Letters and Manuscripts, vol. 8, 1893.

Agora ainda não é possível aplicar totalmente essa declaração à igreja de Deus, pois o clímax dessa opressão profetizada ainda não chegou. O tempo que temos hoje é concedido para preparação — a fim de que o povo de Deus possa desenvolver uma fé capaz de suportar tal prova e cultivar uma paciência forte o suficiente para suportar a demora, a pressão social e as circunstâncias mais adversas.

“O tempo de angústia e aflição diante de nós exigirá uma fé que possa suportar o cansaço, a demora e a fome — uma fé que não se desanime, ainda que severamente provada. Deus concede o período de graça a todos a fim de que se prepararem para aquele tempo.” — O grande conflito, p. 621.

Transformação através da paciência

A paciência reflete a habilidade de uma pessoa de permanecer calma, firme e esperançosa diante de atrasos, adversidade ou frustração. Ela demonstra força interior e maturidade, revelando a capacidade de gerenciar emoções e reagir com ponderação em vez de impulsividade. Aqueles que cultivam a paciência frequentemente adicionam resiliência, empatia e sabedoria, o que lhes permite construir relacionamentos mais fortes e enfrentar os desafios da vida com graça. Essa virtude não apenas ajuda as pessoas a enfrentarem circunstâncias difíceis, mas também enriquece o crescimento pessoal e aprofunda a compreensão dos outros.

No contexto da mensagem do terceiro anjo, a transformação é o objetivo final, representando a renovação completa do caráter e da vida espiritual. Esse processo chama os crentes não apenas a perseverarem na fé e a obedecerem, mas também a permitirem que a graça de Deus molde o coração, capacitando-os a refletir o amor e a justiça de Cristo. À medida que a paciência sustenta a esperança e a perseverança, a transformação através da mensagem do terceiro anjo leva a uma vida marcada por fé inabalável, integridade moral e prontidão para o retorno de Cristo.

Apelo final

Deus está preparando uma igreja que honrará e defenderá Seu santo nome antes de ser levada ao seu destino eterno após uma longa e cansativa batalha contra o mal. O que pode parecer um atraso na vinda de Cristo é, na verdade, um ato de misericórdia para com você. Este momento — o seu momento — foi marcado no calendário de Deus. Ele não virará a página sem primeiro lhe dar esta oportunidade. Ele anseia tocar seu coração para aceitar o evangelho que salva.

Abra a porta do coração e acolha o amado Salvador. Quando o fizer, você testemunhará um poder transformador que nunca experimentou. Ele está à porta chamando; Ele vem com um tesouro de bênçãos e anseia compartilhá-lo com você. Esta é a sua oportunidade. Todo o Céu tem acompanhado e esperado por este momento. Ouça o convite dEle — e responda:

“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo” (Apocalipse 3:20).

A ceia que Ele oferece é a Sua Palavra — uma comunhão diária, uma caminhada constante com Jesus — até que você se torne parte de Sua igreja purificada, preparada para enfrentar o último conflito com o mal e, finalmente, desfrutar da eternidade com os santos na luz.

Minha oração em favor de cada um de nós é que o Espírito de Deus convença nosso coração, nos sustente em cada passo de nossa jornada com Cristo e nos conceda a vitória final para receber a coroa da vida prometida por Deus em Apocalipse 2:10. Amém.

O remanescente e a cabeça esmagada da serpente

Uma profecia dada no início permanece firme para o povo de Deus no fim

POR MAKOSELO BOWA — ZÂMBIA

"Mas deixarei no meio de ti um povo humilde e pobre, e eles confiarão no nome do Senhor. O remanescente de Israel não cometerá iniquidade, nem proferirá mentira, e na sua boca não se achará língua enganosa; porque serão apascentados, e se deitarão, e não haverá quem os espante" (Sofonias 3:12 e 13).

As Santas Escrituras descrevem detalhadamente o plano de salvação para a raça humana. Elas nos chamam particularmente a atenção para o último povo remanescente de Deus, que será uma testemunha fiel quando Cristo, o Rei dos reis, voltar novamente na glória do Pai e dos anjos. Em todas as épocas houve aqueles que adoraram o Senhor conforme a Sua vontade divina.

"A igreja é a fortaleza de Deus, Sua cidade de refúgio, que Ele mantém em um mundo rebelde. [...] Desde o princípio, almas fiéis têm constituído a igreja na Terra. Em cada época, o Senhor tem tido Seus vigias, que têm dado um testemunho fiel à geração em que viveram." — Atos dos apóstolos, p. 11.

O mundo inteiro se envolverá no último conflito entre a verdade e o erro, o que trará a maior crise de todos os tempos. Os acontecimentos que antecedem esse momento estão se desenvolvendo agora. Em breve, o povo remanescente de Deus enfrentará a prova final.

O SIGNIFICADO DA PALAVRA "REMANESCENTE"

De acordo com o dicionário, "remanescente" significa uma pequena parte ou quantidade que resta de uma peça ou de um conjunto original maior. É um resto, um resíduo que sobra.

Na língua hebraica, a palavra she'erit denota com clareza um remanescente ou resíduo, muito usada em contextos proféticos para descrever aqueles que sobrevivem a calamidades ou permanecem fiéis a Deus (Isaías 10:20). Noé e sua família foram o remanescente salvo entre os milhões da Terra antes do dilúvio (Gênesis 6). Apenas Ló e suas duas filhas sobreviveram à destruição de Sodoma e Gomorra, um remanescente muito pequeno, de fato (Gênesis 19). Quando Elias se desesperou por ser o único em Israel que não havia se curvado a ídolos, Deus lhe garantiu que havia reservado um remanescente de sete mil pessoas — "todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda a boca que o não beijou" (1 Reis 19:18).

No Novo Testamento, a palavra grega para remanescente é leimma, derivada do verbo leipo, que significa "deixar" ou "abandonar". Refere-se a um resto ou grupo sobrevivente, com frequência indicando aqueles que permanecem fiéis em meio à apostasia generalizada (Romanos 11:5). "Também Isaías clama acerca de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo. Porque o Senhor executará a Sua Palavra

sobre a Terra, consumando-a e abreviando-a" (Romanos 9:27 e 28). Isso indica que grandes multidões do Israel original pereceram. Se apenas um remanescente seria salvo, muitos devem se perder, e esse é o ponto que Paulo estava tentando transmitir. Embora a palavra "remanescente" signifique "o que resta", particularmente o que pode permanecer após uma batalha ou uma grande calamidade, neste versículo significa "uma pequena parte ou porção". Da grande multidão de Israel, restariam tão poucos que seria apropriado dizer que era um mero remanescente.

Tanto os termos hebraicos quanto os gregos transmitem ideias semelhantes de sobrevivência e preservação. Sua sutil diferença pode variar de acordo com o contexto. Os termos hebraicos frequentemente enfatizam a sobrevivência física e a fidelidade durante tempos de crise nacional ou punição divina. O termo grego se concentra mais na fidelidade espiritual e na graça de Deus em preservar uma comunidade fiel em meio à incredulidade.

O remanescente nos últimos dias

Jesus Se dirige ao Seu remanescente dos últimos dias: "Meus discípulos, confio a vocês esta mensagem de misericórdia. Ela deve ser dada primeiro a Israel, e depois a todas as nações, línguas e povos. Deve ser dada a judeus e a gentios. Todos os que creem devem ser reunidos em uma só igreja." (O Desejado de Todas as Nações, p. 821.)

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado" (Marcos 16:15 e 16). "A igreja é o instrumento que Deus designou para a salvação dos seres humanos. [...] A missão dela é levar o evangelho ao mundo." (Atos dos apóstolos, p. 9.)

A missão da igreja de Deus

"Deus purificará Sua igreja assim como purificou o templo no início e no final de Seu ministério na Terra. Tudo o que Ele coloca sobre a igreja em prova e tentação vem para que Seu povo obtenha mais profunda piedade e mais força para levar os triunfos da cruz a todas as partes do mundo." — Testemunhos para a igreja, vol. 9, p. 228.

Características da igreja judaica

O Senhor escolheu o povo judeu para ser Sua igreja e lhes deu o mandamento: "Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a Minha voz e guardardes a Minha aliança, então sereis a Minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a Terra é Minha. E vós Me sereis um reino sacerdotal e um povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel" (Êxodo 19:5 e 6). Ao longo dos muitos anos que se seguiram, eles estavam familiarizados com as preciosas promessas que lhes foram feitas, mas fracassaram em cumprir as condições.

No início da dispensação cristã, o povo judeu afirmava aguardar a vinda do Messias e esperava que Ele viesse libertá-los de todo o jugo sob o domínio romano para estabelecer Seu reino terrestre. Embora se declarassem a única igreja verdadeira, Deus rejeitou a nação judaica por viver de forma inconsistente em relação à vinda do Messias, o que ensinavam com tanto afinco.

Diante deles estava o Dom de Deus, mas não deram atenção a nenhuma advertência. Recusaram-se a ser repreendidos ou corrigidos, e finalmente seu ódio ao Filho de Deus se tornou tão grande que O crucificaram. Sua orgulhosa declaração foi: "O Seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos" (Mateus 27:25). Apenas um remanescente O aceitou.

Como isso se cumpre no Novo Testamento?

No Novo Testamento, a ideia de remanescente se amplia para incluir os gentios que chegam a ter fé em Cristo. O apóstolo Paulo fala disso nos capítulos 9 a 11 de Romanos. "Assim, pois, também agora neste tempo ficou um remanescente, segundo a eleição da graça" (Romanos 11:5). Esse remanescente não se baseia na linhagem de sangue, mas na fé em Jesus Cristo.

O remanescente destaca que a incredulidade de Israel não anula as promessas de Deus, mas que elas se cumprem através de um pequeno remanescente fiel que inclui judeus e gentios que creem em Cristo Jesus.

Apocalipse 12:17 nos apresenta o povo remanescente dos últimos dias: "E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo".

Hoje o povo de Deus tem a seu encargo a verdade do santuário celestial, dos mandamentos de Deus, especialmente do sábado, e da fé de Jesus. Eles são abençoados com o dom do Espírito de Profecia e com a luz da tríplice mensagem. Com tamanha luz, não pode haver dúvida de que são escolhidos de Deus. Mas, infelizmente, o mesmo fenômeno que ocorreu com os judeus também acontece com eles. Eles falharam em cumprir as condições iniciais; não têm as características que identificam o povo escolhido de Deus.

"Porque nos tornamos participantes de Cristo, se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até ao fim. Enquanto se diz: Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações, como na provocação. Porque alguns, havendo-a ouvido, o provocaram; todavia não todos os que saíram do Egito por meio de Moisés. Mas com quem se indignou por quarenta anos? Não foi porventura com os que pecaram, cujos corpos caíram no deserto? E a quem jurou que não entrariam no seu repouso, senão aos que foram desobedientes? Vemos, pois, que não puderam entrar por causa da incredulidade" (Hebreus 3:14-19).

"Não sabemos que grandes interesses podem estar em jogo na prova de Deus. Não há segurança senão na rigorosa obediência à Palavra de Deus. Todas as Suas promessas são feitas sob condição de fé e obediência, e a falha em cumprir Seus mandamentos nos impede de receber as ricas provisões das Escrituras. Não devemos seguir o impulso, nem confiar no julgamento humano; devemos olhar para a vontade revelada de Deus e andar de acordo com Seu mandamento definido, não importa quais circunstâncias nos rodeiem. Deus cuidará dos resultados; pela fidelidade à Sua Palavra, podemos em tempo de prova demonstrar perante as pessoas e os anjos que o Senhor pode confiar em nós em lugares difíceis para cumprir Sua vontade, honrar Seu nome e abençoar Seu povo." — Patriarcas e profetas, p. 621.

O último remanescente

João descreve as sete igrejas no Apocalipse, que cobrem o período da ascensão de Cristo à Sua segunda vinda. Estamos agora no sétimo período da igreja cristã, o de Laodiceia. Assim como houve um remanescente de cada uma das outras igrejas anteriores, também deve haver um remanescente desta igreja. A profecia revela que um remanescente fiel será salvo, pois nem todos os professos crentes na era de Laodiceia serão salvos. (Ver Isaías 10:20-22.)

O movimento adventista é profético. É o Israel espiritual, bem como o remanescente da igreja de Filadélfia que o precedeu, seguindo Cristo para o Santo dos Santos do santuário celestial após o grande desapontamento de 1844. Eles não devem se contentar em permanecer em um estado laodiceano, ou de retrocesso, com muitos bens, mas sem sentir necessidade de nada. No entanto, a condição laodiceana permanece no coração não convertido. Em vez de defender a atmosfera de amor fraternal, a mentalidade de mornidão e indiferença encharca a alma até que não haja esperança para Laodiceia. Mas Jesus não abandona os sinceros amantes da verdade hoje, pois Ele diz: “Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo” (Apocalipse 3:20).

Este chamado à reforma não é para nos tirar do sétimo período rumo ao oitavo, mas para nos fazer sair do estado laodiceano a fim de fazermos parte do verdadeiro remanescente na mentalidade de amor altruísta. A mensageira do Senhor adverte:

“Vi que o remanescente não estava preparado para o que está por vir sobre a Terra. Insensibilidade moral e espiritual, como letargia, parecia pairar sobre a mente da maioria daqueles que afirmam crer que temos a última mensagem. Meu anjo acompanhante clamou com solene temor: ‘Preparem-se! Preparem-se! Preparem-se! Porque a feroz ira do Senhor em breve virá. Sua ira se derramará, sem mistura de misericórdia, e vocês não estão prontos. Rasguem o coração, e não as roupas. O remanescente deve realizar uma grande obra. Muitos deles estão ocupados com pequenas provações’. Disse o anjo: ‘Legiões de anjos maus estão ao redor tentando forçar sobre vocês sua terrível escuridão, para que se enredem e finalmente caiam’.” — Primeiros escritos, p. 119.

Deus confia a este remanescente do período laodiceano uma mensagem visando a uma completa reforma. Por sua vez, ele deve anunciá-la a Laodiceia. Eles cumprirão o versículo: “Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes dAquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz” (1 Pedro 2:9).

Em Apocalipse 14:12, João descreve esse remanescente que deve aguardar a vinda do Senhor nas nuvens do Céu. Eles são em número de 144 mil, vencedores (Apocalipse 3:21), seguindo o Cordeiro por onde quer que vá. Em suas vidas, terão sido exemplos nos princípios do caráter cristão, revelando por seus frutos que estão com Jesus. Em sua boca não há engano.

As provações da igreja remanescente

“A igreja remanescente enfrentará grande provação e angústia. Aqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus sentirão a ira do dragão e de suas hostes. Satanás considera

os habitantes da Terra como seus súditos; ele ganhou controle das igrejas apóstatas; mas aqui está um pequeno grupo que resiste à sua supremacia. Se ele os pudesse eliminar da Terra, seu triunfo seria completo. Do mesmo modo que influenciou as nações pagãs a destruir Israel, num futuro próximo ele também agitará os poderes malignos da Terra para destruir o povo de Deus. Todos serão obrigados a render obediência a decretos humanos para violar a Lei divina. Aqueles que forem fiéis a Deus e ao dever serão ameaçados, denunciados e publicamente condenados como criminosos e inimigos da sociedade. Serão traídos 'por pais, irmãos, parentes e amigos' (Lucas 21:16)." — Testemunhos para a igreja, vol. 9, p. 231.

Com passos rápidos, aproximamo-nos do tempo em que as igrejas que se dizem protestantes se unirão ao poder secular para dar apoio a uma religião falsa, opondo-se aos seus ancestrais, que suportaram a mais feroz perseguição; nessa época, o sábado papal [domingo] será imposto pela autoridade combinada da igreja e do Estado. Haverá uma apostasia nacional, que só terminará com a ruína nacional.

Desde 1844, a luz do Céu tem brilhado da porta aberta do templo de Deus. Mas é preciso lembrar que, quanto maior a luz concedida, maior o engano e as trevas daqueles que rejeitam a Palavra de Deus e aceitam fábulas, ensinando os mandamentos dos homens como se fossem doutrinas.

Satanás instigará a indignação da cristandade apóstata contra o humilde remanescente que, por motivos de consciência, se recusa a aceitar costumes e tradições falsos.

Como nos dias de Ester

O decreto que será emitido contra o povo de Deus num futuro próximo é, em alguns aspectos, semelhante ao que Assuero publicou contra os judeus no tempo de Ester. O decreto persa surgiu da malícia de Hamã contra Mardoqueu. Não que Mardoqueu tivesse feito mal a Hamã, mas ele havia se recusado a bajular sua vaidade, deixando de lhe prestar uma reverência que é devida somente a Deus. Só por falsas justificativas é que a decisão do rei contra os judeus foi promulgada. Satanás instigou esse esquema para varrer da Terra aqueles que preservavam o conhecimento do verdadeiro Deus. Mas seus planos foram frustrados por um poder contrário que reina entre os filhos dos homens. Anjos excelentes em poder foram comissionados para proteger o povo de Deus, e os planos de seus adversários recaíram sobre a própria cabeça deles.

A história se repete. A mesma mente controladora que planejou contra os fiéis nos séculos passados está agora em ação para ganhar o controle da cristandade nominal, para que por meio deles possa condenar e matar todos os que não adorarem o falso sábado. Não temos de lutar contra o homem, como se pode perceber. Não lutamos contra carne e sangue, mas contra principados, potestades, contra os príncipes das trevas deste mundo e as hostes espirituais da maldade nos lugares celestiais. Contudo, se o povo de Deus confiar nEle e em Seu poder pela fé, os artifícios de Satanás serão derrotados em nosso tempo tão seguramente como nos dias de Mardoqueu.

Cristo nunca comprou paz e amizade por meio do compromisso com o mal. Embora Seu coração transbordasse de amor pela raça humana, Ele não podia ser conivente com seus pecados. Pelo fato de amar a homens e mulheres, Ele repreendia severamente seus vícios. Sua vida de sofrimento, a humilhação a que foi submetido por uma nação perversa, mostram a Seus seguidores que não deve haver sacrifício de princípios.

Devemos viver de forma pacífica com todos os homens (Romanos 12:18), mas há um ponto além do qual é impossível manter união e harmonia sem o sacrifício de princípios. A separação então se torna um dever absoluto.

“Os verdadeiros discípulos de Cristo O seguem através de conflitos severos, suportando abnegação e experimentando amargas decepções; mas isso lhes ensina a culpa e a miséria do pecado, e são levados a encará-lo com aversão. Participando dos sofrimentos de Cristo, estão destinados a ser participantes de Sua glória. Em visão sagrada, o profeta viu o triunfo final da igreja remanescente de Deus.” — Atos dos apóstolos, p. 590.

Como membros da igreja remanescente de Deus, devemos orar com fé firme pelo dom da graça do amor. O amor é o cumprimento da Lei, mas se manifesta muito pouco entre aqueles sobre quem tem brilhado grande luz. A religião verdadeira é vida e luz para todo crente. A roupa cristã e a conduta são graças dadas não como enfeites para ganhar admiração, mas como talentos para serem usados na realização de uma obra para Deus.

Neste tempo de graça, a fim de promover clareza mental e vigor físico, o Senhor adverte a igreja remanescente a descartar o uso de álcool, fumo, carnes, chá, café e outras substâncias nocivas. Podemos utilizar muitas outras coisas, que são boas.

A cabeça esmagada da serpente

Chegamos agora ao significado da ferida infligida à “sua semente” em Gênesis 3:15. É uma profecia que aponta para o ferimento do calcanhar de Jesus, o que significa que o maior dano que o inimigo infligiria ao Filho de Deus seria apenas uma “ferida” temporária, que se curaria. O diabo receberia permissão para tentar o Senhor a pecar e concretizar Sua morte física, mas nada mais. Deus cura a ferida que ele causa, ressuscitando Seu Filho dos mortos.

Cristo, por outro lado, devia cumprir a profecia de que esmagaria a cabeça de Satanás. Ele completou o primeiro avanço nesse objetivo ao destruir as obras do diabo por meio de Sua vida e morte (1 João 3:8; Hebreus 2:14; Apocalipse 20:10).

O próximo passo neste plano é o retorno de Jesus à Terra, que libertará pela força os seres humanos do reino do mal (Apocalipse 19 e 20). A cabeça (influência) de Satanás, após o Milênio, será completamente esmagada quando for executado no lago de fogo. “E o Deus de paz esmagará em breve Satanás debaixo dos vossos pés” (Romanos 16:20, primeira parte).

Todos os que cooperarem com o Redentor em ferir a cabeça da serpente cumprirão a obra que o Senhor lhes designou.

“Quando Cristo pendia em agonia na cruz, enquanto os espíritos malignos se regozijavam e os homens maus O insultavam, então, de fato, Seu calcanhar foi ferido por Satanás. Mas esse próprio ato estava esmagando a cabeça da serpente. Pela morte, Ele destruiu ‘aquele que tinha

o poder da morte, isto é, o diabo' (Hebreus 2:14). Esse ato decidiu o destino do grande rebelde e garantiu para sempre o plano da salvação." — Profetas e reis, pp. 701 e 702.

"A cabeça da serpente em breve será ferida e esmagada. O glorioso memorial do maravilhoso poder de Deus em breve será restaurado ao seu devido lugar. Então o paraíso perdido será o paraíso restaurado." — Exaltai-O, p. 373.

Esta é a minha oração, queridos irmãos: que, enquanto o povo remanescente avança em meio às provações e se prepara para se apresentar como uma igreja vitoriosa e pronta para o glorioso reencontro com nosso Senhor Jesus Cristo, cada um de nós também participe dessa vitória. Amém.

Um final feliz

A noite pode parecer demorada, mas a alegria vem pela manhã

POR DANIEL CONTRERAS — HONDURAS

É incrível pensar que uma história tão repleta de miséria e tristeza finalmente encontra um desfecho... Mais incrível ainda é considerar que se trata de um final feliz! Mas, de fato, haverá um final feliz, e, pela graça de Deus, você e eu poderemos presenciá-lo. Por séculos, a vasta maioria das pessoas neste mundo não acreditou nisso — e quando um filho de Deus lhes fala sobre como este mundo termina — e que tudo o que existe será transformado em gloriosa felicidade, elas zombam com descrença e ridicularizam todos os crentes.

Uma história semelhante

A história de Jó é uma narrativa que nos representa como povo de Deus. Sobre Jó, se diz:

"Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e era este homem íntegro e reto, e temente a Deus, e desviava-se do mal. E nasceram-lhe sete filhos e três filhas. E o seu gado era de sete mil ovelhas, e três mil camelos, e quinhentas juntas de bois, e quinhentas jumentas, e fora a sua família muito numerosa; de modo que este homem era maior do que todos os do oriente" (Jó 1:1–3).

Nesses versículos, encontramos detalhes notáveis, pois, assim como Jó, Adão era um homem perfeito, íntegro, temente a Deus e que se afastava do mal. O texto também afirma que Jó era o homem mais rico do oriente porque Deus o cobriu com bens, assim como Adão recebeu todas as riquezas do mundo.

Como Adão, o início da vida de Jó tinha todos os ingredientes para a felicidade, mas a interferência de Satanás estragou tudo isso. "E disse o Senhor a Satanás: Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na Terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal. Então Satanás respondeu ao Senhor, e disse: Porventura teme Jó a Deus debalde? Porventura Tu não o cercaste de bens a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste, e os seus bens se multiplicaram na Terra. Mas estende a Tua mão, e toca em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra Ti na Tua face. E disse o Senhor a Satanás: Eis que tudo quanto tem está na tua mão; somente contra a sua pessoa não estendas a tua mão. E Satanás saiu da presença do Senhor" (Jó 1:8–12).

Tal foi a desgraça que Satanás trouxe sobre a vida de Jó. Ele tirou praticamente tudo o que o servo de Deus tinha: no mesmo dia seus dez filhos morreram, e ele perdeu todas as posses. Da condição de homem mais rico e próspero do oriente, ele se tornou o mais miserável de todos. Não sabemos quanto tempo durou essa provação aparentemente interminável para ele, ao longo da qual descreveu o sofrimento que enfrentou: "E agora derrama-se em mim a minha alma; os dias da aflição se apoderaram de mim. De noite, se me traspassam os meus ossos, e o mal que me corrói não descansa" (Jó 30:16 e 17).

O caso de Adão tinha semelhanças. Em um único dia, perdeu tudo — o lar edênico com acesso à árvore da vida. Sua família também foi afetada, e dali em diante começou uma história que jamais havia imaginado, cheia de miséria para ele e seus descendentes, uma história que parece não ter trégua nem fim. Após mais de seis mil anos, ainda estamos sofrendo os efeitos.

"Depois de contemplar por quase mil anos os resultados do pecado, [Adão] sentiu que Deus estava sendo misericordioso ao pôr fim a uma vida de sofrimento e tristeza." — Patriarcas e profetas, p. 82.

Por causa de seu próprio pecado, ele já não estava feliz em ver como seus descendentes se entregavam ao mal, transformando este mundo num terrível teatro de guerra entre o bem e o mal.

O fim de uma história de horror

Enquanto estivermos nesta Terra, nunca poderemos medir os estragos que o pecado causou. Desde a queda e rebelião de Lúcifer e da revolta angélica até o período do pecado na Terra, o número de vidas perdidas que poderiam muito bem ter vivido eternamente tem sido enorme. Ao ver essa imensa multidão, João, o revelador, descreve que era "como a areia do mar" (Apocalipse 20:8).

Ficamos horrorizados quando vemos ou lembramos as consequências de guerras, atos de crueldade, pessoas horrivelmente assassinadas, crianças que perecem e outras que ficam sem pais e sem esperança na vida, cidades e vilarejos destruídos e muitas outras atrocidades muito desagradáveis de descrever.

“E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a Terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente” (Gênesis 6:5). A inspiração afirma sobre a história dos antediluvianos: “Deus havia dado Seus mandamentos como regra de vida aos seres humanos, mas Sua Lei foi transgredida, e todo pecado concebível foi o resultado. A maldade humana era aberta e ousada, a justiça era pisada no pó, e os clamores dos oprimidos chegavam ao Céu. A poligamia havia sido introduzida cedo, contrariando o arranjo divino no princípio. O Senhor deu a Adão uma esposa, mostrando Sua ordem nesse aspecto. Mas após a queda, os homens escolheram seguir seus próprios desejos pecaminosos e, como resultado, o crime e a miséria aumentaram rapidamente. Nem a relação conjugal nem os direitos de propriedade eram respeitados. Quem cobiçava a esposa ou os bens de seu próximo, tomava-os à força, e os homens se alegravam com seus atos de violência. Sentiam-se bem ao destruir a vida dos animais; e o uso da carne como alimento os deixou ainda mais cruéis e sanguinários, até que passaram a considerar a vida humana com surpreendente indiferença.” (Patriarcas e profetas, p. 91.)

Muitos não percebem que a batalha mais cruel da história tem sido a guerra entre o bem e o mal. Não é uma espada que fere a carne; não é uma bala que tira a vida; não é a arma ou bomba mais letal que mata milhares. É o pecado que perverte o pensamento, degenera a moral, corrompe os princípios e entorpece a mente em uma letargia mortal, de modo que não se percebe seu verdadeiro poder. “A alma que pecar, essa morrerá” (Ezequiel 18:20).

Como crianças que se aventuram no perigo enquanto sonham que encontrarão a felicidade, muitos vivem neste mundo sob a influência do ópio do pecado. Imaginam que têm uma vida rumo a algum tipo de bem-aventurança etérea quando estão realmente no caminho da morte. No entanto, assim como um pai toma medidas decisivas para resgatar seu filho em perigo, nosso Pai Celestial interveio por nós mesmo quando não clamamos a Ele, mesmo quando rejeitamos Sua ajuda tão oportuna. Ó alma adormecida no pecado, desperte e veja Cristo, seu Salvador. Ele é a nossa única saída. João Batista foi inspirado a declarar claramente: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29). Sim, Ele realmente tira o pecado do mundo. Só Ele é capaz de inibir o poder mortal que o pecado tem sobre nós. Ele é quem porá fim a esta história de horror.

Os mais felizes do mundo?

Segundo as estatísticas, a Finlândia é considerada o país mais feliz do mundo pelo oitavo ano consecutivo (até 2025). Os finlandeses são seguidos por outros países nórdicos, como Dinamarca e Islândia, que também estão entre os primeiros lugares. Esse resultado se deve a fatores como um forte sistema de bem-estar social, altos níveis de confiança no governo, baixa corrupção, um bom equilíbrio entre vida profissional e pessoal, e acesso universal à educação e saúde de qualidade. (Dados disponíveis em: <https://www.unir.net/revista/ciencias-sociales/pais-mas-feliz-del-mundo/>.)

Mas mesmo nesse país “feliz”, há uma média de 2 suicídios por dia. Em termos percentuais, isso significa que na Finlândia a taxa de suicídio é de 13,65 por cem mil habitantes, o que está acima da média global de 9,14. (Dados disponíveis em: <https://www.bbc.com/mundo/articles/cv2ynllx8m9o>.) Esse país também está enfrentando uma grave crise devido ao consumo de drogas ilícitas e álcool.

Portanto, uma coisa é clara: mesmo na nação “mais feliz” do mundo há tristeza, depressão, doença e morte. É surpreendente pensar que haverá um tempo em que não será apenas um país, mas o mundo inteiro, em que “não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor” (Apocalipse 21:4).

A felicidade eterna começa

Jesus dá a garantia: “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar. E, se Eu for e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também” (João 14:1–3).

“Todos os que são praticantes da Palavra de Deus serão abundantemente abençoados. Qualquer que seja a cruz que devam erguer, quaisquer que sejam as perdas que devam suportar, qualquer que seja a perseguição que possam sofrer, mesmo que seja a perda da vida física, eles são amplamente recompensados, pois garantem aquela vida que se mede com a vida de Deus. Ao perderem a própria vida por amor a Cristo, ganham uma vida que dura por eras eternas. Andam sob a direção do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação. Contemplarão Sua face, e o Seu nome estará na testa deles.” — Olhando para o alto, p. 35.

É difícil imaginar a alegria que será saber que a pior história já contada finalmente chegou ao fim. É uma história escrita nas páginas do tempo, cuja tinta usada foi o sangue de nosso divino Criador e o de milhões de mártires. Moisés é apenas um exemplo dos fiéis, “escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado; tendo por maiores riquezas o vitupério de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa” (Hebreus 11:25 e 26).

Como é maravilhoso o pensamento de que a eternidade se aproxima a cada dia — aquele dia glorioso em que veremos nosso Senhor face a face, aquele dia em que “Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas” (Apocalipse 21:4). A primeira visão do cego será o rosto de seu Redentor, o paralítico correrá para os braços de seu Criador, o mudo louvará a Deus, e o mártir verá a razão de seu tormento.

A alegria dos remidos

Na Palavra de Deus encontramos relatos maravilhosos da glória eterna que os santos desfrutarão por todas as eras sem fim.

“Diante da multidão remida está a Cidade Santa. Jesus abre amplamente os portões de pérola, e as nações que guardaram a verdade entram. Ali contemplam o Paraíso de Deus, o lar de Adão em sua inocência. Então aquela voz, mais rica do que qualquer música que já caiu em ouvido

mortal, é ouvida, dizendo: 'O conflito de vocês terminou'. 'Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo'." — O grande conflito, p. 646.

Foi difícil para João descrever em linguagem humana limitada as glórias daquele reino eterno. É um mundo repleto de maravilhas, tais como ruas de ouro transparente, fundamentos de pedras preciosas que brilham com a glória de Deus, paisagens cheias de beleza incomparável e a alegria de reencontrar parentes e amigos que foram separados pela morte nesta Terra. Mas todas essas maravilhas são como o mero papel que envolve um presente ainda mais belo — a própria presença de Cristo. O Céu não seria Céu se Ele não estivesse lá.

Em meio a toda a beleza celestial, Cristo se destaca como a joia principal em uma coroa. Sua beleza e majestade atraem a atenção de todos os salvos. Contemplar Aquele por quem todos terão obtido o direito de estar ali será a visão mais sublime que se pode ter. Jesus é Aquele que teve piedade de nossa condição. Quando fomos espancados, roubados e largados meio mortos à beira da estrada, Cristo não passou de largo. Em vez disso, curou nossas feridas e cuidou de nós, transformando nossa vida até que nos tornássemos aptos para estar ali com Ele por toda a eternidade. Contemplando as misericórdias de Deus, Davi exclama: "Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o Seu santo nome. Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de Seus benefícios" (Salmos 103:1 e 2).

Há uma cena sublime que suaviza o coração enquanto a ponderamos:

"À medida que os remidos são recebidos na Cidade de Deus, ressoa no ar um grito triunfante de adoração. Os dois Adões estão prestes a se encontrar. O Filho de Deus está de braços abertos para receber o pai de nossa raça — o ser que Ele criou, que pecou contra seu Criador, e por cujo pecado as marcas da crucificação estão presentes no corpo do Salvador. Quando Adão nota as marcas dos cruéis cravos, ele não cai no peito de seu Senhor, mas em humilhação se lança a Seus pés, clamando: 'Digno, digno é o Cordeiro que foi morto!'. Ternamente o Salvador o ergue e o convida a contemplar mais uma vez o lar edênico do qual ele ficou afastado por tanto tempo." — O grande conflito, p. 647.

A mensageira do Senhor descreve:

"Vi grande número de anjos trazerem da cidade coroas gloriosas — uma para cada santo, com o nome dele escrito nela. Quando Jesus pediu as coroas, os anjos as apresentaram a Ele, e com Sua própria mão direita o amável Jesus colocou uma por uma na cabeça de cada santo." — História da redenção, p. 413.

Então cada um de nós terá a oportunidade de comungar com o Salvador por toda a eternidade: "Assim voltarão os resgatados do Senhor, e virão a Sião com júbilo, e alegria eterna haverá sobre as suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido" (Isaías 51:11).

Um universo feliz

Enquanto durar o grande conflito entre o bem e o mal, toda vez que um pecador se arrepende, "haverá alegria no Céu" (Lucas 15:7). Porém, a alegria a ecoar por todo o universo na eternidade será ainda maior, já que não haverá mais pecadores! Os habitantes de outros mundos observaram com grande anseio a catástrofe que ocorreu em nosso planeta. Mas agora

eles se regozijam por ela ter terminado, e agora abrirão as portas de seu lar para receber com grande alegria os remidos e lhes apresentar sua preciosa morada — mundos que nunca conheceram a poluição do pecado, lugares que por incontáveis séculos permaneceram em imaculada inocência.

“Em todas as épocas, Deus tem operado por meio de santos anjos para o socorro e livramento de Seu povo. Seres celestiais participam ativamente dos assuntos humanos. Eles aparecem usando roupas que brilham como o relâmpago; vêm como homens usando trajes de viajantes. Anjos apareceram em forma humana a servos de Deus. Descansaram, como se estivessem de fato exaustos, sob os carvalhos ao meio-dia. Aceitaram a hospitalidade de lares humanos. Agiram como guias para viajantes perdidos.” — O grande conflito, p. 631.

Mas agora poderemos ouvir as maravilhosas histórias de como esses mensageiros celestiais trabalharam em nosso favor e sobre como cuidaram e guiaram nossa vida. Será emocionante verem como agora somos nós que chegamos como visitantes no lar deles! Abraços calorosos ocorrerão após cada história contada. Nossos lábios pronunciarão palavras de gratidão e, junto com eles, louvaremos a Deus por toda a eternidade!

A felicidade de Cristo

“Olhando para Jesus, Autor e Consumador da fé, o qual, pelo gozo que Lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-Se à destra do trono de Deus” (Hebreus 12:2). Esse texto mostra por que Cristo sofreu no Calvário. “Pelo gozo que Lhe estava proposto”, Cristo não Se concentrou no sofrimento da cruz. Em vez disso, Ele viu você na pátria celestial. Perceba que você foi a motivação para Seu sacrifício; você foi a Sua alegria na hora da morte. Em Sua agonia no Jardim do Getsêmani, um poderoso anjo O fortaleceu com este pensamento:

“O anjo não veio para retirar o cálice da mão de Cristo, mas para fortalecê-lO a fim de que o bebesse com a certeza do amor do Pai. Ele veio para conceder poder ao suplicante divino-humano. Apontou-Lhe os céus abertos, dizendo-Lhe das almas que seriam salvas como resultado de Seus sofrimentos. Garantiu-Lhe que Seu Pai é maior e mais poderoso do que Satanás, que Sua morte resultaria na completa derrota de Satanás, e que o reino deste mundo seria dado aos santos do Altíssimo. Disse-Lhe que Ele veria o fruto do trabalho de Sua alma e ficaria satisfeito, pois veria uma multidão de humanos salvos, eternamente salvos.” — O Desejado de Todas as Nações, p. 693.

A felicidade de Cristo naquele momento é semelhante à de um pai reunido com seu filho perdido. Não há perguntas, não há reprovações, não há tristezas — apenas um abraço profundo em que o amor parece ter encontrado a razão de sua existência.

Conclusão

“Quando conquistarmos o Céu e passarmos pelas portas da Cidade de Deus para ouvir as palavras: ‘Bem está, servo bom e fiel; entra no gozo do teu Senhor’, como as provações e dificuldades que cercaram nosso caminho aqui nos parecerão tão pequenas!” — Olhando para o alto, p. 245.

Depois de tudo o que leu, você acha que há algo maior ou mais precioso do que o Céu? Se sua resposta for “Nada!”, então examine com cuidado aquilo a que você tem se apegado, para não acabar perdendo tudo por aquilo que não tem valor. Esse pensamento terrível é vividamente relatado nas palavras inspiradas: “Os ímpios veem o que perderam por sua vida de rebelião. Eles desprezaram o peso eterno de glória mui excelente quando lhes foi oferecido; mas como parece tão desejável agora. ‘Tudo isso’, clama a alma perdida, ‘eu poderia ter tido; mas escolhi pôr essas coisas longe de mim. Oh, estranha e trágica ilusão! Troquei paz, felicidade e honra por miséria, desonra e desespero’.” (O grande conflito, p. 668.)